

LAGOS

REVISTA MUNICIPAL

LAGOS,
O VERDE
MAIS PRÓXIMO



13

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA QUADRIMESTRAL SET-DEZ 2023





Foto de capa: Parque da Cidade - Carlos Afonso

04

LAGOS, O VERDE MAIS PRÓXIMO



CONTACTOS

Câmara Municipal de Lagos
Paços do Concelho Séc. XXI
Praça do Município / 8600-293 Lagos
Telefone: 282 780 900 / 282 771 700
Email: expediente.geral@cm-lagos.pt

www.cm-lagos.pt

03	EDITORIAL
04	TEMA DE CAPA
08	EM DESTAQUE
14	ATUALIDADE
25	OBRAS E PROJETOS
33	AMBIENTE E ESPAÇO PÚBLICO
38	EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E DESPORTO
41	INTERVENÇÃO SOCIAL
44	DINAMIZAÇÃO CULTURAL
46	O CIAC INFORMA
47	IMAGENS COM HISTÓRIA
48	GENTE DE CÁ
51	ASSOCIATIVISMO
53	ARQUIVO MUNICIPAL
57	A CML POR DENTRO
60	DIFERENTES OLHARES
62	ASSEMBLEIA MUNICIPAL

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Câmara Municipal de Lagos - NIPC: 505 170 876 | Sede (editor e redação): Paços do Concelho Séc. XXI, Praça do Município, 8600-293 Lagos | Edição: Câmara Municipal de Lagos | Diretor: Hugo Miguel Marreiros Henrique Pereira, Presidente da Câmara Municipal de Lagos | Diretor Adjunto: Sara Coelho, Vereadora da Câmara Municipal de Lagos | Coordenação editorial e conteúdos: Gabinete de Comunicação e Relações Públicas | Redação: Ana Grade | Revisão de textos: Fábio Ventura | Fotografia: Arquivo da Câmara Municipal de Lagos (Carlos Afonso; Francisco Castelo) | Secretariado: Ana Isabel Pereira | Distribuição: Eugénia Militão e Liliana Barbudo | Design: Teresa Coelho | Revisão Gráfica: Inês Silva | Impressão: Lidergraf - Artes Gráficas, SA - Rua do Galhano, 15, 4480-089 Vila do Conde | Tiragem: 6.500 | Depósito Legal: 444442/18 | Periodicidade: Quadrimestral | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA | Publicação impressa em papel reciclado | Publicação periódica registada na ERC - Entidade Reguladora para a Comunicação Social (Registo n.º 127701 de 7/8/2018) | Estatuto Editorial disponível na página oficial da Câmara Municipal de Lagos em www.cm-lagos.pt



EXECUTIVO MUNICIPAL

Hugo Miguel Marreiros Henrique Pereira (PS)
Presidente

Pelouros: Urbanização e Edificação; Planeamento e Desenvolvimento Urbano; Fiscalização de Obras e Loteamentos Particulares; Processos Judiciais; Assuntos da Divisão Jurídica; Planeamento Estratégico e Projetos Municipais; Administração Municipal (Coordenação Geral); Desporto; Procedimentos Concursais; Arqueologia Urbana; Finanças Municipais; Património e Aproveitamento; Contabilidade e Tesouraria e Controlo de Cobranças; Sistemas e Tecnologias da Informação; Acompanhamento da Gestão Corrente das Entidades Empresariais Municipais; Património Histórico e Equipamentos; Proteção Civil; Gabinete Técnico Florestal.

Atendimento: Quinta-feira, das 10h00 às 12h30 (*)

Paulo Jorge Correia dos Reis (PS)
Vice-Presidente

Pelouros: Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho; Gestão e Manutenção da Rede de Água e Esgotos; Mobilidade Urbana; Manutenção de Equipamentos; Oficinas; Parque de Viaturas e Máquinas; Transportes Públicos; Estudos, Projetos e Empreitadas; Gestão dos Armazéns Municipais; Segurança Municipal; Aeródromo Municipal; Cinegética, Florestas e Pescas; Trânsito e Sinalização; Polícia Municipal.

Atendimento: Quinta-feira, das 9h30 às 12h30 (*)

Sara Maria Horta Nogueira Coelho (PS)
Vereadora a tempo inteiro

Pelouros: Protocolo e Relações Públicas; Comunicação Institucional; Cultura; Turismo; Património Cultural; Juventude; Educação; Habitação e Ação Social; Saúde; Recursos Humanos; SIADAP; Formação; Outorga de contratos; Serviço Veterinário Municipal.

Atendimento: Quinta-feira, das 9h30 às 12h30 (*)

Luís Alberto Bandarra dos Reis (PS)
Vereador

Pelouros: Toponímia; Espaços Verdes, Fiscalização e Promoção Ambiental; Mercados e Feiras; Higiene, Limpeza e Recolha de Resíduos Sólidos; Gestão de Espaços e Equipamentos Públicos; Cemitérios; Iluminação Pública e Eletricidade.

Atendimento: Quinta-feira, das 9h30 às 12h30 (*)

Sandra Maria Almada de Oliveira (PS)
Vereadora

Pelouros: Licenciamento de Atividades; Processos de Contraordenação, Arquivo Municipal; Gabinete do Município; Empresas e Empreendedorismo; Qualidade; Fiscalização Municipal; Praias; Transportes em Vias Navegáveis Interiores.

Atendimento: Quinta-feira, das 9h30 às 12h30 (*)

Pedro Augusto Borges de Lima Palma
Moreira (PSD)

Vereador

Sem pelouros atribuídos

Atendimento: Sexta-feira, das 10h00 às 13h00 (marcações através do telefone 915 232 922 ou do endereço <https://www.cm-lagos.pt/balcao-virtual/marcacoes>)

Alexandre Afonso Marques Ribeiro Nunes
(CDU)

Sem pelouros atribuídos

Atendimento: 1.ª e 3.ª quarta-feira do mês, das 11h30 às 12h30, na sede de concelho. Rotativamente nas freguesias, em datas e horários a anunciar ou por marcação. Marcações através do tel. 962 658 470 ou do endereço <https://www.cm-lagos.pt/balcao-virtual/marcacoes>

(*) Atendimentos com marcação prévia através dos seguintes contactos:

Formulários online: <https://www.cm-lagos.pt/balcao-virtual/marcacoes>

E-mail: expediente.geral@cm-lagos.pt

Tel. 282 771 700 / 282 780 900



ÁGUA, HABITAÇÃO E SAÚDE

“A paz, o pão, habitação, saúde, educação...”, assim cantava Sérgio Godinho, em 1974, o poema “LIBERDADE”. Quase 50 anos decorridos desde o 25 de Abril, continuamos a manter na nossa lista de prioridades estes pilares estruturantes da sociedade, sem os quais não é possível afirmar que se cumpriu Abril e os seus desígnios de liberdade, igualdade de oportunidades, justiça social, progresso, bem-estar e desenvolvimento pessoal.

Em coerência com esta premissa, as Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2024 concretizam, em projetos e ações, investimentos nas áreas atualmente mais críticas – a água e a habitação - e que a todos preocupam, por se tratarem de necessidades básicas essenciais de sobrevivência e dignidade humana, que até dada altura se julgava estarem resolvidas, mas fruto das alterações climáticas, por um lado, e das dinâmicas sociais e económicas, por outro lado, voltaram a exigir a atenção redobrada por parte dos poderes públicos, assim como a cooperação de todos os parceiros, agentes públicos e privados, produtores e consumidores.

A saúde e a educação são igualmente beneficiárias de investimento, não poupando o município esforços e recursos para, em parceria com as respetivas tutelas, garantir a melhoria dos serviços públicos disponibilizados a utentes, alunos, profissionais de saúde e de educação. O ordenamento do território, a defesa do ambiente, a valorização do património histórico - cultural e dos recursos naturais, o reforço dos apoios aos cidadãos em situação de fragilidade social, a promoção do acesso à cultura e ao desporto, o combate à intolerância e discriminação, o incentivo à captação de investimento privado e ao empreendedorismo, a crescente qualificação dos serviços de atendimento, a resiliência da comunidade aos riscos, a segurança e a proteção civil, fazem o dia-a-dia do município e ajudam a construir o amanhã.

Nesta quadra festiva, apresento, em meu nome pessoal e do executivo que lidero, os votos de um Feliz Natal e um próspero Ano Novo, desejando que os valores da amizade, da paz, da tolerância e solidariedade, habitualmente exaltados durante este período, perpassem para além do virar de página do calendário e sejam, em 2024, o prenúncio de um futuro cada vez mais auspicioso para todos, aqui e em qualquer parte do mundo.

O Presidente da Câmara,
Hugo Pereira



LAGOS, O VERDE MAIS PRÓXIMO PLANO DE GESTÃO DA ESTRUTURA VERDE URBANA DE LAGOS

Foi apresentado publicamente o Plano de Gestão da Estrutura Verde Urbana de Lagos (PGE-VUL). Sendo um instrumento de planeamento e gestão, o PGEVUL começa por fazer a caracterização e diagnóstico do estado atual dos espaços verdes urbanos (individualmente e no seu conjunto, en-

quanto rede ecológica), mas não fica por aí, uma vez que se constitui, também, como ferramenta estratégica e programática de promoção, qualificação e reforço da infraestrutura verde, especialmente crítica no contexto atual, marcado pela mudança climática, tecnológica e socioeconómica.



as tarefas de planificação, gestão e operacionalização dos recursos, assim como da tomada de consciência de que o desenvolvimento sustentável depende, cada vez mais, da adoção de uma atitude preventiva. Outro dos fatores que suscitou esta iniciativa está relacionado com a localização e particularidades meteorológicas do concelho de Lagos, que tornam este território mais exposto às adversidades ambientais, e, conseqüentemente, a carecer urgentemente de ferramentas de gestão, mitigação e adaptação do ambiente municipal à evolução dos recursos disponíveis. Acresce, ainda, as novas exigências legais que têm vindo a condicionar alguns vetores de atuação e de construção da estrutura verde urbana, às quais a autarquia tem de dar cumprimento, adaptando os seus procedimentos e práticas, nomeadamente na relação com os demais agentes que operam no território. É o caso da Lei n.º 59/2021 de 18 de agosto que estabelece o regime jurídico de gestão do arvoredo urbano, o qual determina, entre outras questões, os princípios que devem nortear a atuação em matéria de arvoredo urbano e património arbóreo do Estado, designadamente os da função social e pública, proteção, identificação, precaução, conhecimento, adaptação ao meio, informação e participação. Uma das matérias que este diploma estipula é, por exemplo, a que respeita às condições em que se admite o abate de árvores, assunto sensível e gerador de alguma incompreensão, sendo que esta lei também define as medidas de compensação impostas nestas situações.

Apesar do esforço e investimento que a Câmara Municipal tem dedicado, nomeadamente, à reconversão de espaços verdes ajardinados, com a introdução de materiais inertes, de sistemas de rega inteligente e substituição de espécies de coberto vegetal por outras mais adaptadas à situação de escassez de água, ou ainda no que respeita ao tratamento de pragas que têm afetado de forma preocupante algumas espécies arbóreas, especialmente as palmeiras, havia a necessidade de ter um estudo mais abrangente, completo e orientador do trabalho a desenvolver.

A METODOLOGIA

No âmbito da fase 1 do trabalho, correspondente à elaboração do cadastro quantitativo da estrutura verde urbana, o documento identifica várias tipologias de espaços verdes, consoante a sua vocação, agrupando-os em três grandes grupos: os espaços verdes públicos de recreio; os espaços residenciais (logradouros, quintais e espaços verdes comuns de áreas residenciais); e os arruamentos arborizados, incluindo canteiros e rotundas. Na segunda fase, procedeu-se à análise qualitativa que permitiu avaliar os espaços verdes de âmbito urbano, o que deu origem ao preenchimento de uma ficha de inventário para cada um dos espaços, onde constam informações como as espécies arbóreas e vegetais existentes, o sistema de rega instalado e o mobiliário urbano. Estes dados irão facilitar a construção de cadernos de encargos sempre o que o município tenha

O documento, inovador e ainda pouco comum no panorama das autarquias locais, foi elaborado por uma empresa da especialidade contratada para o efeito - a TERRITÓRIO XXI - Gestão Integrada do Território e do Ambiente, Lda. - que afetou a este projeto técnicos de planeamento, engenharia, arquitetura e arquitetura paisagística, os quais, trazendo o conhecimento científico mais recente e um novo olhar, trabalharam em estreita articulação com as equipas técnicas internas da autarquia, conhecedoras das especificidades do território, das capacidades instaladas e das necessidades de manutenção dos espaços verdes urbanos existentes. A decisão de se investir nesta área surgiu da necessidade de priorizar



necessidade de contratar serviços externos de manutenção de espaços verdes. Seguiu-se um trabalho de diagnóstico e orientação, ponderando cenários e projeções climáticas, assim como o estado atual e a gestão operacional, o qual permitiu concluir, entre outras constatações: a baixa representatividade de árvores nos espaços verdes; a necessidade

de aumentar o coberto arbustivo e herbáceo nas áreas menos usadas, deixando a rega só para os espaços efetivamente usados; e a necessidade de ter arruamentos mais arborizados, mas com espécies adaptadas, em bom estado fitossanitário e sem fazer substituição com espécies invasoras. Este diagnóstico teve também em linha de conta o inquérito feito

à população, o qual teve uma participação expressiva (463 questionários respondidos) e revelou dados interessantes como, por exemplo, o facto de 68% dos inquiridos utilizar os espaços verdes urbanos (em especial a Ponta da Piedade, a Avenida dos Descobrimentos e o Parque da Cidade, assim como a Av. dos Pescadores na Vila da Luz e, fora dos perímetros urbanos, a Mata de Barão de S. João), sendo a acessibilidade, a envolvente paisagística, a dimensão e as atividades que aí acontecem os principais motivos de visitação. A distância, a falta de manutenção e as poucas atividades são, no entanto, também indicadas como motivos para a não visitação e utilização dos espaços verdes. Ao todo, foram contabilizadas e apreciadas 417 sugestões apresentadas pelos inquiridos. Para além do diagnóstico e do inquerito, a equipa ponderou a situação concelhia face aos valores de referência de indicadores genéricos, como sejam: a percentagem de coberto arboreo em área urbana; a área total de espaços verdes per capita; a proporção da área urbana permeável; a distância e acessibilidade dos espaços verdes; e a conetividade em meio urbano, isto é, a ligação entre os espaços verdes e as linhas de água da rede hidrográfica que é determinante para evitar as cheias.

Desta comparação, e ponderados os restantes dados, concluiu-se ser necessário: aumentar a área total dos espaços verdes urbanos; plantar mais árvores; garantir as condições de infiltração de água; prever bacias de retenção de água; diversificar as espécies; reduzir, ainda mais, as taxas de consumo de água; e introduzir medidas de conforto bioclimático.



QUE RECOMENDAÇÕES PARA A GESTÃO?

Em termos de gestão dos espaços verdes urbanos, o Plano contém informação e recomendações que permitem ao município: estabelecer diretrizes operacionais para melhorar a eficiência económica da manutenção e incrementar os serviços dos ecossistemas prestados, em contexto de adaptação às alterações climáticas; identificar os espaços verdes urbanos com necessidades de intervenção e programar essa intervenção (na sua natureza, programação temporal, investimento previsto, etc.); adotar medidas concretas para cada espaço verde urbano de gestão pública, nomeadamente ao nível da eficiência da rega, da alteração aos tipos de coberto e espécies, da qualificação dos acessos e equipamentos de apoio, entre outras vertentes. Este plano é, ainda, uma excelente base de trabalho para ajudar à elaboração do Regulamento de Gestão do Coberto Arbóreo dos Espaços Verdes Urbanos.

UMA VISÃO ESTRATÉGICA

O PGEVUL estabelece, para além do já mencionado, uma visão estratégica que será determinante para envolver e motivar todos os intervenientes neste processo transformador. “LAGOS, O VERDE (NUM FUTURO) MAIS PRÓXIMO” traduz a aspiração de posicionar o concelho como referência em matéria de planeamento, gestão, promoção e adaptação da estrutura verde urbana, num contexto de alterações climáticas.

Partindo deste desígnio, desenvolve uma visão de futuro para a estrutura verde urbana, enquanto pilar estruturante do desenvolvimento urbano sustentável do concelho de Lagos, para tornar o “verde mais próximo” das pessoas, o “verde mais próximo” das zonas edificadas e o “verde mais próximo” entre si.

A concretização desta visão assenta em três eixos estratégicos que visam, simultaneamente, através da

estrutura verde urbana, garantir um futuro mais adaptado, mais bio-diverso e mais integrado.

Tendo como horizonte temporal de aplicação um período de 10 anos, o Plano de Ação do PGEVUL é composto por 54 medidas e ações, das quais 41 são de âmbito material e 13 de âmbito imaterial. Parte delas foram já implementadas no decurso da elaboração do plano, mas constam deste documento estratégico pela pertinência da sua continuidade; outras estão em curso ou parcialmente executadas. Em carteira, ficam previstas ações como: a valorização ambiental do Vale do Porto de Mós; a expansão do projeto “Hortas Urbanas”; a concretização do Passeio Marítimo da Meia Praia (atualmente em fase de projeto); educação e sensibilização ambiental; controlo de espécies invasoras; e a elaboração de regulamentos, entre outras.



QUER SABER MAIS SOBRE ESTE ASSUNTO?

O PGEVUL é constituído pelos documentos “Caracterização e Diagnóstico (Vol. I)” e Estratégia e Plano de Ação (Vol. II), e respetivos anexos, que estão disponíveis para consulta na página oficial do município em www.cm-lagos.pt.



27 de outubro,
Dia do Município -
Cerimónia de hastear
das bandeiras.

DIA DO MUNICÍPIO VIVIDO COM EMOÇÕES FORTES

A celebração do último feriado municipal de Lagos (27 de outubro) ficou marcada pela homenagem a individualidades e entidades que se destacaram nas mais variadas áreas, da economia à cultura e intervenção social, passando pelo desporto e associativismo, do serviço público e da vida política à atividade privada e empresarial.



O primeiro momento de reconhecimento público aconteceu na Praça Gil Eanes, no contexto da cerimónia de hastear das bandeiras, com a entrega de alfinetes de lapela aos trabalhadores do município e das freguesias que completaram 35 ou mais anos de serviço e, juntamente com os colegas com menos tempo, representam o rosto do trabalho diariamente realizado no âmbito das autarquias locais para o desenvolvimento do território e para a qualidade de vida das populações, prestando um ser-

viço público à comunidade em áreas determinantes para o seu bem-estar. As homenagens continuaram no período da tarde, no âmbito de uma Sessão Solene que procurou fazer jus ao mérito que caracterizou o percurso das nove entidades agraciadas com a Medalha de Mérito Municipal. Duas empresas (a Sopromar e a Nautipraia), um clube desportivo (o Andebol Clube Costa Doiro) e seis cidadãos (Emílio Anino, Maria Luísa Teixeira, Conceição Correia, Hugo Alves, Marta Alves

e André Guerra dos Santos) foram distinguidos pelo contributo dado ao engrandecimento e projeção do nome de Lagos, assim como pelo impacto positivo da sua ação na comunidade. Um momento que cumpre igualmente o propósito de inspirar outros a seguir esses bons exemplos de trabalho, dedicação, dinamismo, criatividade, tolerância e generosidade, atributos cada vez mais necessários para enfrentar os desafios atuais e futuros. A cerimónia contou, entre outras



Foto de grupo dos homenageados com o executivo da Câmara Municipal e a presidente da Assembleia Municipal.

personalidades, com a presença de um representante do município de Torres Vedras, na pessoa do adjunto da presidente da Câmara Municipal torriense. A cidade, que é geminada com Lagos, esteve em festa no mesmo período, mas isso não impediu esta representação institucional de acontecer, em sinal dos laços de amizade e cooperação que unem, em torno da figura de

São Gonçalo, os dois municípios e comunidades.

A par da componente protocolar, diversos momentos culturais enriqueceram estas comemorações. Destaque para as exposições “Arte Xávega” (fotografia) de Dina Salvador e “Luís Lemos – 40 anos de pintura”, inauguradas no Centro Cultural de Lagos, patentes neste espaço até ao final do ano, e para o lança-

mento dos livros “Descobre Lagos – Histórias e curiosidades sobre as suas localidades” (o terceiro número de uma coleção pensada para despertar o interesse de crianças, jovens e respetivas famílias, pela história, cultura e tradições locais) e “Carlos Cabral – 50 Anos de Glórias Desportivas” que fez encher o auditório do Edifício Paços do Concelho Séc. XXI.

MEDALHA DE MÉRITO MUNICIPAL GRAU OURO - 2023 ENTIDADES HOMENAGEADAS

Emílio Joaquim Duarte Anino

Distinguido em atenção, homenagem e reconhecimento à sua dedicação, espírito empreendedor, trabalho enquanto empresário, reconhecido na longevidade do seu negócio, bem como pelos contributos no âmbito da vida autárquica e cidadania.

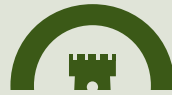


Maria Luísa Teixeira

Em atenção, homenagem e reconhecimento pela sua dedicação e trabalho ao dispor das comunidades das Terras do Infante, nomeadamente enquanto Conservadora do Registo Civil, membro da CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e do Conselho Municipal de Segurança, bem como pelos seus contributos no âmbito da vida autárquica e cidadania.



Inauguração da exposição "Arte Xávega" de Dina Salvador



MEDALHA DE MÉRITO MUNICIPAL GRAU PRATA - 2023 ENTIDADES HOMENAGEADAS



1) **ACCD – Andebol Clube Costa Doiro**

Pelo trabalho desenvolvido e resultados obtidos no âmbito do desporto, nomeadamente do andebol masculino, assim como pela longevidade alcançada e compromisso assumido na difusão da modalidade junto das camadas jovens.

2) **André Guerra dos Santos**

Pelo trabalho e espírito criativo colocados a favor das artes da representação, nomeadamente enquanto argumentista, assim como pelo reconhecimento e mediatismo alcançados com o seu trabalho.

3) **Hugo Alves**

Pela sua dedicação e trabalho em prol da música, nomeadamente do Jazz, enquanto trompetista, fundador da Orquestra de Jazz do Algarve e produtor de festivais de referência, mas também pelo seu trabalho a favor da difusão da aprendizagem da música junto das camadas jovens.

4) **Maria da Conceição Correia**

Pela sua exacerbada dimensão humana, traduzida num exemplar trabalho de combate à discriminação e segregação social, pelo contributo à preservação da memória e potencial humano da comunidade sénior lacobrigense, assim como pelo fomento à integração social através da arte e da cultura. São Correia, a homenageada, foi representada pelo seu filho Manuel Santiago Correia da Costa.



Exposição "Luís Lemos - 40 anos de pintura"

5) **Marta Alves**

Pela sua dedicação e trabalho em prol da música, nomeadamente o Fado, destacando-se pela sua versatilidade, ao interpretar outros géneros musicais e artes performativas, assim como pelo reconhecimento e mediatismo alcançado junto dos seus pares.

6) **Nautipraia**

Empresa distinguida pelo empreendedorismo e trabalho precursor desenvolvido a favor da prática local

do desporto, constituindo-se como estabelecimento de referência, assim como pela tenacidade e longevidade alcançadas.

7) **Sopromar**

Empresa distinguida pela resiliência, empreendedorismo, visão estratégica e competitividade, assim como pela longevidade alicerçada no reconhecimento nacional e internacional enquanto prestadora de serviços náuticos.



Mesa da sessão de abertura com a presença dos representantes da Comissão Europeia, João Paiva e Marica Sandell (1.º e 2.ª à esq.), entre outras entidades.

ALGARVE 2030 **LAGOS RECEBEU COMITÉ** **DE ACOMPANHAMENTO**

Foi neste âmbito que, no passado dia 10 de novembro, os participantes tiveram oportunidade de visitar algumas das operações apoiadas pelos Fundos Europeus geridos no Algarve. O itinerário incluiu a visita à Ponta da Piedade, ao Museu e ao Centro Ciência Viva de Lagos.



Este encontro de trabalho, que foi a 3.ª reunião do Comité de Acompanhamento do Programa Regional ALGARVE 2030, contou com a presença de representantes da Comissão Europeia, da Agência para o Desenvolvimento e Coesão, da Comissão Diretiva e das seis dezenas de entidades que integram o órgão criado para colocar em prática o modelo de governação dos fundos europeus e avaliar o estado da sua execução.

O histórico do município na captação de fundos europeus, que foi apresentado na sessão, revela que estes permitiram reforçar os meios próprios e implementar investimentos e ações estruturantes para reforçar a competitividade territorial do concelho. No âmbito do quadro comunitário 14-20, através dos diversos Programas Operacionais, foi possível obter apoios no valor de 13,6 milhões de euros (M€) para um investimento total de 25 M€, verbas aplicadas, por exemplo, na requalificação da Ponta da Piedade, na

remodelação e ampliação do Museu de Lagos, na construção do Centro Escolar da Vila da Luz e na recuperação do cordão dunar da Meia Praia. Relativamente aos territórios de baixa densidade, destaca-se a reabilitação dos mercados municipais e, ao nível da mobilidade suave, a Ecovia do Litoral, que permitirá colocar Lagos no mapa dos percursos clicáveis de ligação à Europa. O financiamento comunitário foi, igualmente, de grande valia durante a COVID-19, com os cerca de 1 M€ de fundos que permitiram fazer face às despesas suportadas pela autarquia, a que se somou o financiamento ao setor da cultura, projeto transversal a todos os municípios do Algarve, que proporcionou espetáculos culturais à população confinada e ajudou economicamente as empresas do setor.

Já no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, em execução, foram aprovados projetos relacionados com a redução das perdas de água, as áreas de acolhimento empresarial e a habi-

tação social, com um investimento total aprovado superior a 14 M€, a que correspondem fundos de 10,6 M€.

O compromisso do município para com o Portugal e o Algarve 2030 está expresso na continuidade de obras como: o Museu de Lagos (que representa um investimento total superior a 7 M€); a Requalificação da Ponta da Piedade (cuja última fase de intervenção ascende aos 5 M€); a construção e reabilitação de habitação social (com um valor estimado de 25 M€); a ampliação das duas escolas EB 2,3 (investimento total superior a 18 M€); o Programa de Redução das Perdas de Água (investimento de 10 M€); e a construção do Centro de Saúde de Alta Resolução (no valor estimado de 5 M€).

A visita ao Centro Ciência Viva de Lagos deu a conhecer aos participantes o trabalho desenvolvido no âmbito de dois projetos financiados: o “SCI Tour – Turismo Científico” e o “PanNRd”.





ÁGUA E HABITAÇÃO PRIORITÁRIAS EM 2024

Os órgãos do município aprovaram as Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2024 (GOP 2024), um documento que prevê um montante inicial de receita e despesa de quase 100 milhões de euros, a aplicar prioritariamente nas áreas do abastecimento de água e da habitação, mas também na proteção do meio ambiente e conservação da natureza, cultura, administração geral e indústria e energia.

Com um orçamento de 98 093 700,00€, o município prevê gastar cerca de 52% em despesas correntes e 48% em despesas de capital. De acordo com o Plano Plurianual de Investimentos (PPI), o Abastecimento de Água e a Habitação levam

as maiores fatias (com cerca de 7,6 e 6,4 milhões de euros, respetivamente), seguindo-se a Proteção do Meio Ambiente e Conservação da Natureza, a Cultura, a Administração Geral e a Indústria e Energia. O somatório do investimento nestas seis grandes áreas representa mais de 32 milhões de euros, ou seja, 72% do PPI e 33% da despesa total do município.

Na Habitação, o esforço será direcionado para a revisão da Estratégia Local e a implementação das ações nela previstas, as quais visam incrementar a oferta habitacional e reabilitar as urbanizações municipais existentes. O aumento do número de fogos a construir é

o ponto de partida dessa revisão. Já em matéria de Recursos Hídricos, a aposta acontece em várias frentes, com avultados investimentos a terem lugar no diagnóstico do estado das infraestruturas, na conservação e manutenção dos reservatórios, na avaliação e combate à intrusão salina na rede de esgotos, na implementação de zonas de medição e controlo, na renovação de redes de abastecimento e na adoção de tecnologias de informação ao serviço da eficiência dos sistemas.

O documento final será disponibilizado para consulta na página oficial do município em www.cm-lagos.pt (menu “Balcão Virtual” e “Documentos/Documentos Financeiros”).

GESTÃO DAS ÁREAS PORTUÁRIA E MARÍTIMA PASSOU PARA O MUNICÍPIO

Em resultado do Protocolo de Transferência de Competências da Docapesca para os municípios, assinado com a Câmara de Lagos e com outras autarquias no final de maio, as áreas portuárias e marítimas e as áreas urbanas de desenvolvimento turístico e económico passaram para a alçada do município, completando o processo de transferência de competências iniciado em 2018. O município tem agora a responsabi-

lidade de gestão das áreas ribeirinhas, sendo que, em termos práticos, a delimitação acordada compreende a Avenida dos Descobrimentos, a zona da atual Marina, o Jardim da Constituição, a Solaria, o Miradouro do Chão Queimado e o troço inicial do areal da Meia Praia. A Docapesca manteve a jurisdição relativamente ao espelho de água e às instalações de apoio ao porto de pesca, assim como das estruturas que delimitam a entrada da barra.





COMPATIBILIZAR INTERESSES NO MESMO ESPAÇO

Protocolos celebrados com a Docapesca preveem a expansão da Marina sem colocar em causa a criação do Centro Náutico de Estágio e Vela, a nova sede do Clube de Vela de Lagos e a atividade piscatória.

Foi assinado no passado dia 24 de outubro, em Lagos, o protocolo de cedência de parcelas do domínio público marítimo entre o município e a Docapesca. O documento formaliza a cedência à Docapesca de uma parcela que estava, por via da recente transferência de competências, sob administração do município, mas que integrou o concurso que, sendo anterior à transferência, previu a atribuição de utilização privativa daquela área, pelo prazo de 50 anos, à Marina de Lagos, a fim de concretizar a expansão da mesma. Os 5 800 m² de terrapleno e 3 500 m² em área molhada cedidos pelo município à Docapesca e por esta à

Marina de Lagos vão permitir a construção do Lagos Yacht Club, assim como o alargamento do estacionamento de embarcações de recreio.

No âmbito da estratégia municipal para o incremento das atividades náuticas junto da camada lacobrigense mais jovem e o apoio à competição e organização de eventos náuticos, o município não abdicou de manter na referida área as condições com vista à futura criação do Centro Náutico de Estágio e Vela, bem como para a construção da sede do Clube de Vela de Lagos, recebendo em troca uma parcela que, embora de menor dimensão, permitirá concretizar os referi-

dos projetos com melhores condições de acessibilidade e proximidade relativamente à cidade, já que fica situada junto ao edifício da lota.

Para além deste protocolo, foi assinado naquela data um segundo acordo, entre a Docapesca e os pescadores, destinado a garantir o espaço, a qualidade das instalações e as condições de segurança para esta atividade do setor primário indispensável à sustentabilidade económica e social do concelho. Foi a forma encontrada pela entidade de assegurar que as condições para os pescadores deverão estar garantidas no âmbito dos trabalhos de expansão da Marina.



HOSPITAL TERRAS DO INFANTE JÁ TEM CENTRO DE REFERÊNCIA DE OFTALMOLOGIA

Conforme noticiamos na edição passada, a Câmara Municipal atribuiu uma verba ao Centro Hospitalar Universitário do Algarve (CHUA) para compartilhar, juntamente com outros municípios algarvios, a melhoria das condições de prestação de cuidados de saúde através da implementação do Centro de Referência de Oftalmologia no Hospital Terras do Infante, em Lagos.

A nova valência foi inaugurada no Dia Mundial da Visão, na presen-

ça dos autarcas da região que se juntaram neste esforço conjunto para concretizar o investimento necessário e resolver matérias da esfera de competências do Estado central.

Para combater as longas listas de espera dos utentes que aguardam uma consulta de oftalmologia e cirurgia no âmbito desta especialidade, o novo Centro de Referência, com uma equipa multidisciplinar assegurada pelo Serviço Nacional de Saúde e dedica-

da exclusivamente a esta missão, propõe-se realizar anualmente 9 500 consultas e entre 2 500 a 2 800 cirurgias.

O Centro, dotado de duas salas de consulta e duas salas de bloco operatório dedicadas e apetrechadas com equipamento de última geração, representou um investimento de 1,2 milhões de euros, suportado pelo CHUA com o apoio da Comunidade Intermunicipal do Algarve e 14 municípios da região.



CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS VÃO TER MAIS RESPOSTAS

A Câmara de Lagos e a Administração Regional de Saúde (ARS Algarve) celebraram um protocolo de cooperação técnica para concretizar investimentos estruturantes do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e dotar os cuidados de saúde primários de mais respostas para a população.

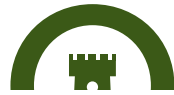
Em cima da mesa está a beneficiação do Centro de Saúde de Lagos, para maior segurança e o conforto dos utentes e dos profissionais que lá trabalham. Mas, a grande novidade reside na construção de um novo edifício destinado à criação e insta-

lação da Unidade de Ambulatório de Alta Resolução de Lagos, a integrar no ACES Algarve II – Barlavento.

A Unidade de Ambulatório de Alta Resolução configura um “novo modelo de centro de saúde”, mais pró-ativo, mais centrado na resposta aos utentes e mais integrado com os outros níveis de cuidados, permitindo aumentar capacidade de rastreio e de diagnóstico precoce das patologias mais frequentes e com maior carga de doença associada, corrigir as assimetrias geográficas e aumentar o sucesso do tratamento, diminuindo a sua

morbilidade, mortalidade e custos. O município ficou responsável pela elaboração dos projetos e execução das respetivas empreitadas, respeitando os estudos e programas funcionais elaborados pela ARS Algarve. O valor estimado previsto para as duas intervenções é de seis milhões de euros. A contratação de serviços para a elaboração do projeto da Unidade de Ambulatório já está em fase de adjudicação, estando a decorrer os procedimentos para contratar; igualmente, a elaboração do projeto de conservação e beneficiação do Centro de Saúde de Lagos.





ESPAÇO CIDADÃO SÉNIOR NOVO SERVIÇO DE ATENDIMENTO VAI TER COM O CIDADÃO

Ampliando a carteira dos serviços de atendimento prestados à população, a Câmara Municipal criou o Espaço Cidadão Sénior. Esta nova resposta, promovida em articulação com a Agência para a Modernização Administrativa (AMA), entrou em funcionamento no início de outubro, assinalando o Dia Internacional do Idoso.

Prestar assistência digital aos cida-

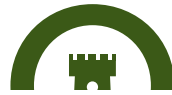
dãos que não possam ou não saibam utilizar os serviços públicos da administração central disponíveis digitalmente, mas fazendo-o de uma forma dirigida e adaptada às necessidades desta faixa etária, é o grande objetivo desta medida. O Espaço Cidadão Sénior vai atender os utentes onde estes se encontram, nomeadamente em centros de dia e lares, mas também nos

seus domicílios, para os auxiliar no tratamento dos mais diversos assuntos burocráticos. Neste âmbito, são também atendidos os munícipes que, independentemente da idade, tenham, de modo permanente ou temporário, limitações de mobilidade que os impeçam de ir presencialmente ao Espaço Cidadão na Câmara Municipal.

Ao todo são mais de 40 os serviços disponibilizados, relacionados com as áreas de atuação da Autoridade Tributária, do Serviço Nacional de Saúde, da Segurança Social, da ADSE, da Caixa Geral de Aposentações, da Justiça, do Instituto da Mobilidade e dos Transportes, da Agência para a Energia e da própria AMA (ex.: renovação do Cartão do Cidadão ou a criação da Chave Móvel Digital).

O Espaço Cidadão Sénior está a funcionar à quarta-feira, das 9h às 12h, mediante marcação prévia (efetuada por telefone), admitindo-se a possibilidade deste horário ser alargado em função do grau de adesão por parte da população e do volume de pedidos que venham a surgir.





LEVA-ME PARA CASA!

O apelo dá nome à iniciativa dinamizada através das redes sociais com o objetivo de incentivar a adoção dos animais que se encontram no Centro de Recolha Oficial de Animais de Companhia de Lagos (CRO), também designado de Canil/Gatil Municipal.

Já diz o ditado popular que “o que os olhos não veem, o coração não sente”, o que leva à instalação de alguma indiferença na comunidade para com a realidade dos muitos animais de companhia que continuam a ser descuidados e abandonados. Os números

não enganam: de acordo com os dados da atividade do CRO referentes ao período de junho a outubro, a média mensal de animais abandonados nesta estrutura e recolhidos foi de 40, sendo que as adoções, apesar de acontecerem a bom ritmo, não conseguem dar vazão a todos eles.

Para dar visibilidade aos cães e gatos à espera da oportunidade de encontrarem uma família humana que os receba no conforto do seu lar, a rubrica “Leva-me para casa” vai continuar a ser publicada mensalmente na página de facebook do



O Jony já tem uma nova família.

município, reforçando a divulgação feita no âmbito de ações de sensibilização junto de escolas e pelos voluntários do Canil, que oferecem parte do seu tempo para passear e mimar os animais sem dono. Por isso, já sabe: fique atento e talvez encontre na nossa página de facebook o seu próximo fiel companheiro.

PLANO FISCAL REDUZIDO APOIA FAMÍLIAS E EMPRESAS

O pacote fiscal aprovado pelo município para 2024 vai manter as medidas já estabelecidas no último ano, nomeadamente a taxa mínima de IMI e a redução nos prédios urbanos arrendados para habitação permanente, a não aplicação da taxa variável no IRS e o não lançamento e cobrança de derrama às empresas. Estas pretendem mitigar o impacto da subida da inflação junto de famílias e empresas, dando continuidade às políticas de apoio à comunidade e economia local.

Relativamente ao Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), a taxa a

aplicar continuará nos 0,3 %, o que corresponde ao limite mínimo legal passível de aplicação. Já os imóveis urbanos arrendados para habitação permanente terão uma redução de 20% caso tenham contrato registado nas Finanças válido para o ano do benefício fiscal pretendido. Vai, também, continuar a vigorar a redução do imposto em função do número de dependentes que compõem o agregado familiar. Os descontos são agora de 30 € para agregados com um filho, 70 € para agregados com dois filhos e 140 € para quem tenha três ou mais filhos.

Na Área de Reabilitação Urbana

da Cidade de Lagos (ARU) vai continuar o agravamento (para o triplo) da taxa aplicável aos imóveis devolutos há mais de um ano ou em ruínas e a redução em 30% da taxa para os imóveis reabilitados. Novidade no pacote fiscal de 2023, o município vai, no próximo ano, continuar a abdicar da totalidade da taxa de participação variável (de até 5 %) no IRS sobre os rendimentos de 2024, aumentando o rendimento disponível das famílias.

Em relação às empresas não será lançada derrama sobre o lucro tributável sujeito a IRC, uma decisão que se repete desde 2021.



ACESSO ÀS PRAIAS DONA ANA E CAMILO VAI TER NOVAS REGRAS

Garantir os níveis de segurança na utilização das escadarias de acesso às praias Dona Ana e Camilo é o objetivo do novo regulamento que deverá entrar em vigor em breve.

Na origem das preocupações da autarquia e demais autoridades competentes está o facto destas duas zonas balneares terem acesso através de escadarias extensas e de configuração sinuosa, o que obriga a limitar o uso pelos utentes que – em cada vez maior número – transportam equipa-

mentos volumosos destinados à prática de atividades náuticas desportivas.

O normativo prevê que, durante a época balnear, o acesso através da escadaria por detentores de pranchas ou embarcações de desportos náuticos ou, ainda, de equipamento para mergulho subaquático, fique impedido entre as 9h00 e as 19h00, aplicando-se a mesma interdição à colocação de material de apoio no areal.

A iniciativa acontece no quadro das novas responsabilidades do

município em matéria de gestão das praias e decorre da necessidade de gerir a pressão na faixa de costa e nas zonas balneares, assegurar a exploração sustentável dos recursos naturais e, não menos importante, uma adequada prevenção dos riscos.

Já a decorrer está, também, a elaboração do Regulamento de Gestão de Atividades no Domínio Público Marítimo a aplicar às praias identificadas como zonas balneares (Meia Praia, Batata, D. Ana, Camilo, Porto de Mós e Luz).



LAGOS SOMA DISTINÇÕES

Os últimos dois meses foram pródigos em matéria de reconhecimento de Lagos, quer como destino turístico sustentável, quer pela qualidade dos serviços essenciais prestados.

DESTINO DE EXCELÊNCIA

O galardão “Destino de Excelência” foi atribuído na edição deste ano dos prestigiados prémios internacionais, que decorreu na 20.^a edição da Swiss International Holiday Exhibition, realizada em Lugano (Suíça), e reuniu mais de 400 destinos de todo o mundo, onde o município marcou presença.

DESTINO SUSTENTÁVEL

Pouco depois chega a notícia de que Lagos tinha garantido o seu lugar na lista das 100 melhores histórias dos Destinos Verdes, uma distinção conquistada, no âmbito do processo de certificação internacional como destino sustentável, pela candidatura apresentada ao prémio “Green Destinations TOP 100 Stories – edição 2023”. Este concurso mundial visa incentivar os destinos a contar as suas

histórias, partilhar experiências e sucessos, servindo de modelo e inspiração para outros. Lagos candidatou-se ao referido prémio contando a sua boa prática sobre a intervenção no cordão dunar da Meia Praia, com uma história intitulada: Caminhando em Harmonia - Como a Natureza foi Recuperada e Valorizada”.

O recebimento destes prémios significa o reconhecimento da qualidade e relevância de Lagos, das boas práticas de sustentabilidade implementadas, sendo mérito do trabalho de todos os agentes, públicos e privados, que contribuem para este êxito.

SELO QUALIDADE DE ÁGUA EXEMPLAR

No campo dos serviços essenciais o reconhecimento veio com o “Selo da qualidade exemplar de água para consumo humano”. O galardão, atribuído anualmente pela ERSAR (entidade reguladora do setor), foi entregue durante o Encontro Nacional de Entidades Gestoras de Água e Saneamento, a 89 das 227 entidades que prestam o serviço de abastecimento público de água aos utilizadores finais, significando que a autarquia lacobrigense, ao integrar este grupo, cumpre rigorosamente os controlos analíticos e disponibiliza aos consumidores uma água segura.





PROGRAMA MUNICIPAL DE APOIO À VACINAÇÃO INFANTIL

Reforçando os apoios já atribuídos no âmbito da saúde, o município tem em fase de implementação um novo tipo de ajuda. Ao abrigo do Programa Municipal de Apoio à Vacinação Infantil, será promovido o acesso universal da população residente à vacinação que, não estando abrangida pelo Programa Nacional de Vacinação, deve ser administrada a crianças para prevenção de doenças que afetam esta faixa etária. O que acontece atualmente é que muitas famílias, por incapacidade financeira, se veem impedi-

das de adquirir essas vacinas para serem administradas aos menores. O novo Regulamento Municipal de Apoio à Vacinação Infantil, que entrará em vigor após publicação, dará o suporte legal para que o município assumira a responsabilidade financeira, participando em 100% a aquisição das vacinas objeto do apoio.

Anualmente, serão definidas pela Câmara Municipal as vacinas e as faixas etárias a apoiar, mediante as condições de acesso fixadas em regulamento.



CLAIM PROMOVE AÇÕES DE INFORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

O CLAIM de Lagos está a promover ações de informação e sensibilização dirigidas aos funcionários que fazem atendimento ao público em várias entidades e organismos. Esta iniciativa foi desencadeada por ter sido identificada a existência de dificuldades no reconhecimento da documentação necessária à legalização ou permanência das pessoas em território nacional, no que respeita aos cidadãos da União Europeia e aos cidadãos

oriundos de países terceiros. O convite foi endereçado às juntas de freguesia, à Segurança Social, ao Hospital Terras do Infante e ao Centro de Saúde, tendo sido realizadas, até ao momento, duas sessões na Junta de Freguesia de São Gonçalo que proporcionaram uma melhor compreensão mútua acerca das dúvidas que estes processos levantam junto dos cidadãos migrantes e dos próprios atendedores. Esta partilha também se revelou útil para iden-

tificar algumas práticas irregulares por parte de cidadãos que se aproveitam da fragilidade dos migrantes, situações que foram reportadas às autoridades competentes.

Uma das questões que mais frequentemente gera dúvidas está relacionada com o documento de identificação a exigir ao cidadão da União Europeia residente em território nacional, que difere consoante o tempo de permanência em Portugal.



SINALÉTICA AJUDA A INTERPRETAR O CORDÃO DUNAR DA MEIA PRAIA

Em plena utilização desde o verão, o novo passadiço da Meia Praia, instalado no âmbito da intervenção de proteção e recuperação do cordão dunar, ganhou um novo atrativo: uma sinalética de interpretação ambiental, paisagística e cultural que acompanha todo o percurso, chamando a atenção do visitante para os valores naturais em presença, assim como para algumas temáticas que estão na ordem do dia.

O visitante começa por encontrar, nos acessos ao passadiço, painéis com informações úteis sobre a extensão do percurso e as recomendações de utilização. Depois, ao longo do percurso que segue paralelo à linha de costa e serpenteia as dunas, o visitante encontra um total de 14 estações que o convidam a apreciar a paisagem de uma for-

ma mais informada e consciente. A biodiversidade, as plantas, as aves e os insetos, as alterações climáticas e a poluição marinha dominam grande parte dos conteúdos. Mas há também informação sobre a história de Lagos, a Arte Xávega e o património in-

dissociável deste território litoral. O investimento público nesta zona não vai parar por aqui, uma vez que o município já tem em elaboração o projeto de intervenção na faixa situada entre a linha férrea e a estrada, o qual dará origem a um novo passeio marítimo.





O prolongamento dos passadiços até à Praia do Pinhão proporciona fantásticas vistas da costa, como esta paisagem da Praia D. Ana.

COM A REQUALIFICAÇÃO DA PONTA DA PIEDADE PRATICAMENTE CONCLUÍDA APELA-SE À RESPONSABILIDADE CÍVICA DOS VISITANTES

Quem se deslocar, por estes dias, à Ponta da Piedade para os seus passeios habituais, já vai encontrar a estrada aberta à circulação, os novos parques de estacionamento prontos a serem utilizados, a iluminação pública renovada, o

corredor de ciclovia definido e os passadiços prolongados em redor do Farol e até ao Pinhão.

No âmbito do acompanhamento da intervenção, durante a qual foi feito um esforço para nunca impedir totalmente o acesso automóvel

e a visitação deste troço de costa, foi possível observar o comportamento dos automobilistas em fase de obra. Esta constatação permitiu concluir pela necessidade de aumentar a extensão de pilaretes, de modo a dissuadir os automobilistas



Em cima: Prolongamento dos passadiços até à zona do Pinhão.

Em baixo: O novo parque de estacionamento tem capacidade para 150 veículos ligeiros e 10 autocarros de turismo.

de passarem por cima dos passadiços de betão poroso, na delimitação dos parques de estacionamento e para proteção do corredor destinado a ciclovía e a uso partilhado entre peões e bicicletas, impedindo o estacionamento em zona não autorizada. Infrações que devem, a todo o custo, ser evitadas pelos condutores, apelando-se a um comportamento cívico exemplar que respeite o investimento feito no local, a segurança de peões e pessoas que se deslocam em bicicleta, e o próprio património natural.

O apelo estende-se ao modo de visita deste troço de costa, recomendando-se que o mesmo seja

feito pelo circuito de passadiços de madeira e de betão poroso, evitando o pisoteio das arribas, já que a utilização indisciplinada contribui para acelerar o processo natural de erosão da costa, além de oferecer risco acrescido.

Em projeto não havia ficado contemplada a instalação de rede de rega em zonas de sequeiro, mas, a monitorização da 1.ª fase de intervenção e a situação de seca que se vem agravando de ano para ano, levou o município a decidir acrescentar em obra, nesta 2.ª fase, esta componente, introduzindo pontos de rega em algumas áreas para favorecer o crescimento das árvores.

REQUALIFICAÇÃO DA PONTA DA PIEDADE

Requalificação e Valorização do Troço de Costa entre o Farol e a Praia do Pinhão (Componente 2)

Valor do investimento (valor contratual atualizado):

2 619 139,03€ (acrescido de IVA)

Cofinanciamento: União Europeia – FEDER – Portugal 2020 – CRESC Algarve 2020



A Ecovia corre junto à costa durante grande parte do percurso.

ECOVIA DO LITORAL SUL ALGARVIO UM NOVO CONCEITO DE MOBILIDADE

Em fase de conclusão, a construção do troço de 15,198 km da Ecovia do Litoral Sul Algarvio, que atravessa o concelho de Lagos, desenvolve-se entre Burgau e a Ribeira de Odiáxere. É possível identificá-la pelas linhas verdes pintadas no asfalto e por sinalização vertical, mas, a complementar essa informação, serão também instalados painéis informativos que ajudarão a iden-



Em cima: Troço da Ecovia na Estrada da Meia Praia.

Em baixo: Passagem pela EM 537 entre a Luz e as Quatro Estradas.

tificar a Ecovia, o seu itinerário, assim como pontos de interesse existentes na sua proximidade.

No decurso dos trabalhos, têm sido identificadas algumas situações na circulação automóvel que se julga estarem relacionadas com o facto de a intervenção ainda não estar terminada.

Importa, por isso, esclarecer o seguinte:

- A Ecovia não é uma ciclovia urbana nem é constituída por um corredor 100% dedicado;
- Inclui zonas de circulação exclusiva a veículos não-motorizados e outras de tráfego misto, passando por estradas e caminhos com mais ou menos circulação;
- O trajeto desenvolve-se por ciclovias, por trilhos de terra batida, por caminhos de as-

falto com pouco trânsito motorizado e por troços de estradas municipais e estradas nacionais mais movimentadas, como é o caso da EN125;

- O tipo de piso vai mudando, com setores compactos e bem cicláveis e outros menos cuidados, que exigem maior atenção;
- A linha verde pintada no asfalto tem como função sinalizar o trajeto por onde passa a Ecovia, mas não delimita uma faixa reservada às bicicletas, pelo que as viaturas motorizadas continuam a circular, como sempre circularam, na sua faixa de rodagem (incluindo a zona de asfalto que fica entre essa linha e o passeio ou a berma da estrada), mas em partilha com os ciclistas e em velocidade reduzida de 30km/h;
- As linhas servem apenas para indicação do circuito da ecovia no concelho e para orientação dos ciclistas quanto aos sentidos em que podem circular nas vias existentes pavimentadas. Serão pintadas setas indicativas para os ciclistas além dos pictogramas;
- Nos troços em que se desenvolve por caminhos de asfalto, não é destinada à circulação pedonal, pelo que o lugar do peão é sempre no passeio.

Esta intervenção beneficia de apoio financeiro do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), atribuído no âmbito do programa operacional regional CRESC Algarve 2020 e do Plano de Ação de Mobilidade Urbana Sustentável (PAMUS) do Algarve.



Água, esse bem vital, fotografada aquando da visita à Associação de Regantes e Beneficiários de Alvor.

INVESTIMENTO EM ALTA NO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

As reservas hídricas estão, como é sabido, em baixa, especialmente na zona do barlavento algarvio, mas o investimento do município no sistema de abastecimento de água nunca esteve tão em alta, atingindo atualmente, entre a elaboração de projetos e a execução de empreitadas, um volume de mais de 7 milhões de euros. O objetivo é tornar o sistema cada vez mais eficiente, seguro e sustentável, para que a distribuição desse



bem tão precioso seja feita com o mínimo de perdas, contribuindo para os objetivos regionais, nacionais e europeus traçados para o combate à escassez hídrica.

Neste pacote, estão contempladas as seguintes intervenções:

- O projeto de diminuição das perdas de água no sistema distribuidor do concelho através de zonas de medição e controlo, cuja implementação está orçada em 3,9 milhões de euros e beneficia

de financiamento do PRR no valor de 2,1 milhões de euros;

- A reabilitação do reservatório RIII (Torralinha);
- A substituição do troço de conduta de interligação entre os reservatórios RVII e RVIII (Meia Praia), em fase de elaboração de projeto;
- A ampliação do reservatório RVII sito nas Calças (Meia Praia), cujo projeto está a ser desenvolvido;
- A substituição das condutas que abastecem as povoações de Espiche e Almádena a partir do reservatório de Monte Lemos (Luz), uma obra no valor estimado de 2,4 milhões de euros;
- O projeto para a reabilitação do reservatório RXVII (Monte Lemos – Luz), o qual prevê a desativação e demolição da célula elevada e a adoção de uma nova solução para melhoria das condições de funcionamento do sistema elevatório;
- A empreitada de substituição da rede de abastecimento de água ao Bairro da Liberdade, em Espiche, no valor de 136 mil euros e já contratada;
- A beneficiação das ruas da Figueira, da Amendoeira e da Oliveira, na Vila da Luz, incluindo substituição da conduta de abastecimento de água e redes de drenagem de águas residuais e pluviais, no valor de mais de

476 mil euros, já contratada;

- A empreitada de substituição de condutas de abastecimento de água em Bensafrim, contratada por 322 mil euros;
- E a reabilitação das instalações do posto de transformação da estação de bombagem de água reciclada da ETAR de Lagos para permitir a sua reativação.

A maior parte destas intervenções integram a candidatura “Redução das Perdas de Água no Concelho de Lagos – Renovação de Redes de Abastecimento de Água com Elevado Nível de Perdas Reais - Fase II” que atinge um valor global de investimento previsto de 9,3 milhões de euros e terá uma taxa de cofinanciamento no âmbito do PRR de 100% sobre o valor elegível. Este programa irá intervir no subsistema de abastecimento de água com cerca de 12 km de extensão, onde se verificou existir um nível de perdas reais de água mais elevado, resultado do estado atual das condutas, tendo em conta o ano de construção, material e pressão.

Segundo as Grandes Opções do Plano para 2024, o abastecimento de água será mesmo a área em que o município mais irá investir, estando prevista, para além das intervenções acima apresentadas, uma série de outras um pouco por todo o concelho.



AVANÇA PROJETO PARA A AMPLIAÇÃO DA ESCOLA TECNOPOLIS

A Câmara Municipal lançou um procedimento de aquisição de serviços para a elaboração do projeto de ampliação da Escola EB 2,3 Tecnopolis, a qual passará a ser constituída por mais um edifício, com salas de aula desenhadas para atividade letiva de natureza específica. De acordo com o programa funcional elaborado em articulação com o Agrupamento de Escolas Júlio Dantas, pretende-se dotar

o estabelecimento de condições para a Educação Musical, a criação de um estúdio de gravação, a instalação de Centros de Apoio à Aprendizagem (CAA) e espaços de Apoios Diretos e Terapias. A intervenção contemplará os espaços comuns e acessórios necessários ao funcionamento e articulação com as instalações já existentes. Enquanto decorrem os trabalhos necessários à concretização da

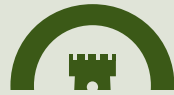
ampliação, o município voltou a instalar no interior do recinto escolar oito monoblocos de sala de aula e um monobloco de apoio para desafogo na gestão de horários e funcionamento, face às necessidades identificadas pelo Agrupamento no presente ano letivo. Esta solução replica a adotada na Escola EB 2,3 das Naus, cujo projeto de ampliação se encontra em execução.

MERCADO DE ODIÁXERE REABILITADO

Ultrapassados os constrangimentos que levaram à necessidade de ajustamento do projeto e da empreitada, estão em fase de conclusão os trabalhos de reabilitação do Mercado de Odiáxere. Em complemento a esta intervenção, o município decidiu levar a cabo arranjos na envolvente exterior do edifício, incluindo a instalação de ecopontos. Tudo para que, em breve, seja possível retomar a atividade

de comercialização de produtos frescos no local habitual da Vila. O Mercado de Odiáxere, assim como os mercados de Barão de São João (já reabilitado), Bensafim, Espiche e Almádena, integram a “Rede Regional de Mercados Locais” recentemente apresentada. A iniciativa é coordenada pela Associação Vicentina e resulta da parceria estabelecida com os municípios e as freguesias de vários concelhos, sendo financiada por

verbas do PADRE, no âmbito do CRESC Algarve 2020. Uma marca única, atividades de animação e respetiva divulgação, são algumas das vertentes deste programa que visa dinamizar os mercados, valorizar a produção e a gastronomia local, estimulando, igualmente, as práticas tradicionais. A vertente da reabilitação dos imóveis, necessária para tornar os mercados mais funcionais e atrativos, está a cargo do município.



ESTAMOS A REDUZIR O CONSUMO DE ÁGUA

As piscinas municipais são uma infraestrutura indispensável à prática e competição desportiva, mas também ao fomento, junto da população, de hábitos de vida ativa e saudável. Para reduzir ainda mais o consumo de água nestas instalações e minimizar o impacto da sua atividade, o município e a Lagos-em-Forma estão a implementar um projeto que prevê a reutilização da água de lavagem dos filtros das piscinas municipais. Diariamente, são descartados 40 m³ de água

resultantes da lavagem dos filtros, os necessários para que a água dos tanques de aprendizagem e natação cumpram os padrões de qualidade aplicáveis. Este gasto equivale a duas vezes o consumo doméstico médio mensal de uma família. Em breve, deixará de ser um desperdício e será aproveitado para a limpeza urbana. Para tal, o município adquiriu um reservatório de água que será instalado no Complexo Desportivo e ligado para que, a todo o momento, as viaturas



Água da limpeza dos filtros das piscinas municipais vai ser reutilizada na higiene urbana.

da higiene urbana que fazem lavagem de ruas e contentores possam começar a abastecer-se nesta nova “fonte” sem consumir mais recursos hídricos.

PROGRAMA ECOXXI LAGOS TEVE A MELHOR CLASSIFICAÇÃO A NÍVEL REGIONAL



Com uma pontuação final de 76%, Lagos conseguiu obter um dos melhores resultados de sempre na candidatura ao Projeto ECO XXI 2023,

neste programa que identifica os municípios que se destacam ao nível da sustentabilidade ambiental. A Bandeira Verde ECO XXI 2023 foi

entregue no dia 7 de novembro, no Grande Auditório do Centro de Congressos do Taguspark, em Oeiras.

Este ano, candidataram-se 66 municípios, uma das maiores participações registadas ao longo das 16 edições do programa. Do Algarve, foram quatro, com Lagos a alcançar a melhor pontuação, no conjunto dos 21 indicadores de sustentabilidade ambiental local analisados, e a superar a obtida em 2022.

O projeto ECOXXI é promovido pela ABAAE – Associação Bandeira Azul do Ambiente e Educação.

Mais informações em ecoxxi.abae.pt



ADAPT.LOCAL.23

Seminário pôs autarcas, dirigentes e técnicos a pensar nas estratégias para promover a adaptação local às alterações climáticas.

Menos de um mês antes dos decisores mundiais se reunirem na 28.^a Cimeira do Clima (COP) – Dubai para chegarem a um acordo sobre as medidas a adotar para evitar que o aquecimento global da terra atinja níveis catastróficos, em Lagos, autarcas e técnicos da rede de municípios para a adaptação local às alterações climáticas colocaram este tema na ordem do dia e refletiram sobre os desafios para as políticas locais.

Na sessão de abertura, o presidente da Câmara de Lagos, anfitriã do evento, lançou o repto para que mais autarquias se juntem à rede,

de modo a alargar o debate aos 308 municípios e ganhar peso na discussão com outras esferas de decisão. Das várias temáticas em análise, salientou a crise hídrica como a que mais afeta a região e preocupa os autarcas, referindo o investimento que está a ser feito para uma melhor gestão deste recurso, a par de outras intervenções no âmbito do Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas. O presidente da Câmara de Loulé e da direção da adapt. local defendeu a importância de se construir uma visão de conjunto, mais articulada e de maior alcance na gestão deste dossiê, que chame os especialistas da ação climática, a academia, a administração central, os autarcas, os técnicos municipais e toda a sociedade civil para o debate. Para Vitor Aleixo, um dos grandes desafios é fazer com que as temáticas da adaptação dos territórios às alterações climáticas e do desenvolvimento sustentável passem para os processos de revisão dos PDM, sejam incorporadas na prática política e fiquem plasmadas nesses instrumentos, nomeadamente no que respeita às taxas de urbanização. Pedro Coelho, diretor da APA – ARH do Algarve, corroborou a afirmação de que o Algarve é dos territórios mais impactados pelas alterações climáticas. Este responsável regional sublinhou o bom desempenho de Portugal, mas salientou o longo caminho ainda a percorrer para termos, por exemplo, edifícios autossustentáveis nos municípios, a descarbonização dos transportes, recolha seletiva de biorresíduos, e, através da revisão dos PDM, a cadeia de ligação entre os serviços municipais e a economia, vinculando os



particulares a este esforço conjunto. Do muito trabalho que está a ser feito para aumentar a reutilização da água, combater a escassez e fazer a gestão da procura, o diretor da APA – ARH do Algarve apontou o Plano de Eficiência Hídrica que permitiu ir buscar 200 milhões de financiamento por via do PRR para aplicar no combate às perdas no abastecimento urbano de água na agricultura, na reutilização da água para rega dos campos de golfe (passando dos atuais quatro a 18 campos em 2026) e na construção da dessalinizadora. As especificidades do território, os projetos e ações executadas e dificuldades sentidas, foram o tema do painel que contou com a participação de autarcas dos municípios de Tavira, Setúbal e Odemira.

Pedro Matos Soares (Instituto Dom Luiz – FCUL) partilhou os dados compilados no âmbito do estudo “Projeções Climáticas, Extremos e Índices”, que dão uma visão de conjunto sobre os impactos das alterações climáticas em Portugal, respetivos custos económicos e os benefícios da adaptação, a partir de cenários de emissão de gases de estufa e seu efeito em indicadores como a precipitação, a temperatura e as ondas de calor, a quantidade de água no solo, o armazenamento de água nas bacias e barragens, as secas e a inundação costeira.

No painel “Alterações Climáticas e os Desafios do Turismo” que reuniu responsáveis regionais e deste setor económico, o urbanista Nuno Marques apresentou os projetos de regeneração costeira que estão a ser implementados em Lagos. Inserem-se neste âmbito a requalificação da Ponta da Piedade, a recuperação do

cordão dunar e o passeio marítimo da Meia Praia, o trilho costeiro panorâmico entre o Porto de Mós e o Talefe da Luz, a valorização do Paul e a requalificação das margens da Ribeira de Bensafrim.

Dois *workshops* de capacitação técnica dedicados aos temas “Soluções de Base Natural” e “Redução do Risco de Desastre” alargaram o debate aos participantes, numa interação que teve como dinamizadores, Nuno Oliveira (NBI) e Vítor Vaz Pinto (Comandante Regional de Emergência e Proteção Civil do Algarve). O encerramento desta jornada de reflexão ficou a cargo de José Apolinário, presidente da CCDR Algarve e de Ana Seixas, subdiretora geral do Território, que sublinharam os desafios inerentes à gestão da água, à biodiversidade e gestão da paisagem, à capacitação das instituições, profissionais e autoridades públicas, assim como a necessidade de se valorizar mais o solo rústico e introduzir uma lógica adaptativa no ordenamento e planeamento do território. Denominador comum a todas as comunicações foi a necessidade das políticas serem, cada vez mais, traça-

das no sentido do desenvolvimento sustentável, dando resposta a outras dimensões para além do crescimento económico. Não foi, por isso, coincidência a instalação, no local onde os trabalhos decorreram, de uma estrutura com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que integram a Agenda 2030, traduzindo a visão comum para a Humanidade que foi acordada em 2015 entre os líderes mundiais.

A adapt.local - Rede de Municípios para a Adaptação Local às Alterações Climáticas foi criada em dezembro de 2016 com a assinatura de uma Carta de Compromisso, através da qual os municípios formalizaram uma parceria informal com a finalidade de dinamizar a adaptação local às alterações climáticas em Portugal. Em maio de 2022, a adapt.local formalizou-se como associação de direito privado, sem fins lucrativos, reforçando a sua capacidade de atuação e de intervenção.

Saiba mais em
www.adapt-local.pt





SEMANA EUROPEIA DA MOBILIDADE O FOCO NA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL, MOBILIDADE E DESPORTO

Contando com a colaboração de entidades públicas e privadas, clubes e associações locais, a Semana Europeia da Mobilidade 2023 foi o pretexto para a realização de passeios, atividades desportivas, iniciativas em escolas e ações de promoção da rede de transportes urbanos. A adesão, uma vez mais, a esta iniciativa europeia, teve como objetivo sensibilizar a comunidade para as questões da sustentabilidade ambiental e da eficiência energética indissociáveis das formas como

nos deslocamos no nosso dia-a-dia. O programa de atividades culminou no dia 27 de setembro com uma sessão informativa onde foram publicamente apresentadas as propostas de melhoria previstas no “Estudo de Tráfego, Circulação e Estacionamento da Cidade de Lagos” e os planos relativos à implementação de uma rede de ciclovias que permitirá ligar pontos estratégicos da cidade.

Para quem não teve oportunidade de assistir, aqui fica a retrospectiva.

ESTUDO DE TRÁFEGO, CIRCULAÇÃO E ESTACIONAMENTO DA CIDADE DE LAGOS

Criar uma rede de ciclovias em zona urbana consolidada implica mexidas no espaço público e ações de requalificação, para que seja possível compatibilizar a mobilidade leve com outras formas de tráfego. Este foi, segundo explicou Maria João Silveira, em representação da empresa projetista Figueira de Sousa – Transportes e Mobilidade, o ponto de partida para a realização do estudo que começou por quantificar fluxos de tráfego e identificar pontos críticos. Com base no diagnóstico, foram elaboradas propostas de solução para melhorar a fluidez do tráfego rodoviário, medidas para potenciar a circulação pedonal e as deslocações cicláveis, uma política de estacionamento adequada ao conceito de mobilidade proposto e recomendações para a requalificação do espaço público.

A análise dos padrões de mobilidade da população concluiu que a maior parte das viagens pendulares (59%) são internas à própria freguesia e, como tal, de curta distância, pelo que poderiam ser feitas de bicicleta ou até de modo pedonal. Apesar disso, a quota de utilização do transporte individual continuava a representar, em 2021, 64,7% das deslocações, com apenas 24% a serem feitas a pé e 7,5% em transporte público. Quanto à rede viária, foram identificadas vias que estão a atingir volumes de tráfego próximos da sua capacidade má-



xima e, em sentido oposto, as que podem receber cargas de tráfego face ao perfil de maior dimensão. O estacionamento e as condições para a circulação pedonal também foram objeto de análise.

PROJETO PARA A EXECUÇÃO DOS PERCURSOS CICLÁVEIS DA CIDADE DE LAGOS

Coube a Jorge Toscano, representando a mesma empresa projetista, apresentar o que está previsto para Lagos em matéria de ciclovias urbanas. O projeto surge do compromisso assumido pelo mu-

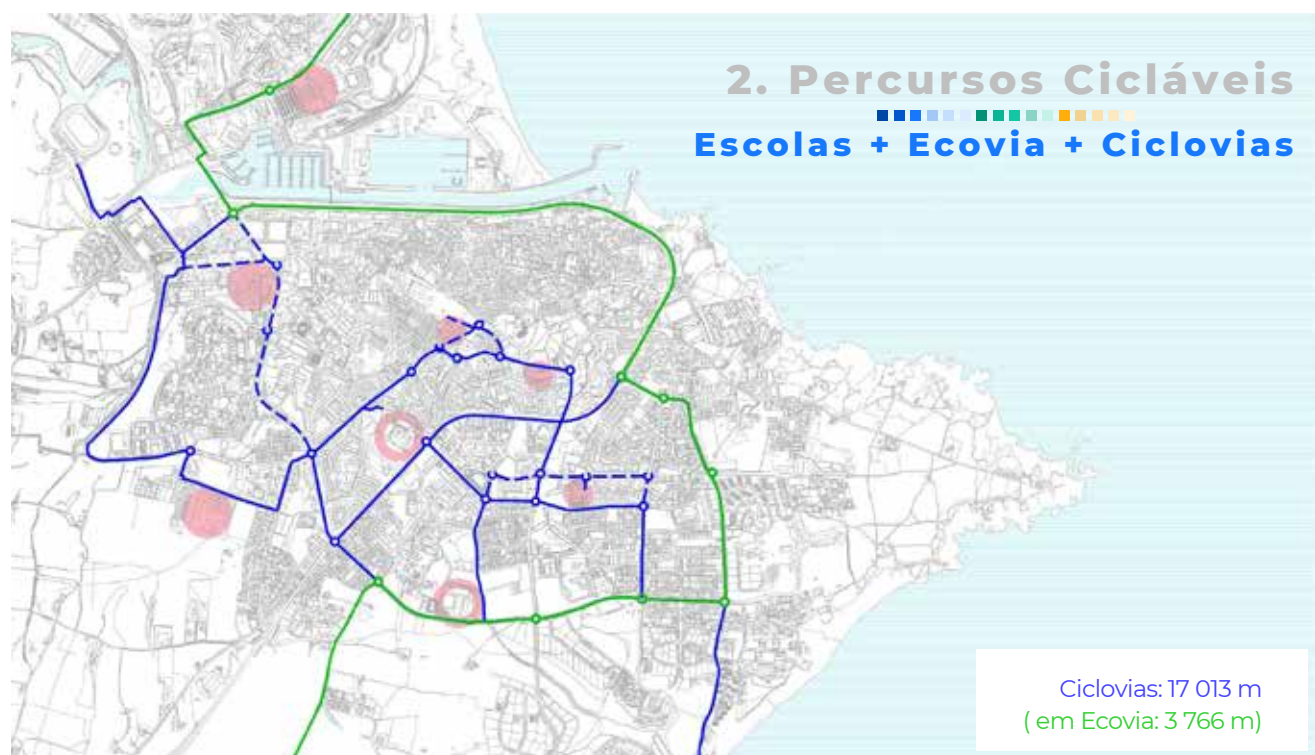
nicípio, no âmbito da estratégia *Cycling & Walking*, de executar uma ciclovia que atravesse a cidade e estabeleça a ligação a todas as escolas, de forma a permitir aos estudantes a utilização em segurança da bicicleta como meio de transporte.

O objetivo de ligar todas as escolas através de percursos cicláveis será executado em duas fases, correspondendo a 1.ª prioridade ao percurso mais envolvente (ligação das escolas dos 2.º e 3.º ciclos e secundário) e a 2.ª prioridade, a entrar no miolo central da cidade, para servir as escolas do 1.º ciclo. Na primeira fase, prevê-se construir 8 800 m de vias cicláveis,

dos quais 3 700 m são coincidentes com a Ecovia do Litoral, e, na segunda fase, serão acrescentados mais 8 200 m, perfazendo um total de 17 km de vias cicláveis.

Na apresentação pública, foi explicada a diferença entre as várias tipologias de intervenção, a qual reside no facto de existirem ciclovias em vias partilhadas e ciclovias dedicadas.

O projeto, que está a ser verificado pelos serviços camarários, determinará para cada perfil de arruamento a solução de ciclovia mais adequada, assim como as medidas de acalmia de trânsito e a requalificação dos espaços que deverão acompanhar a sua implementação.





Em cima: Atividades de caminhada na natureza são um dos pilares do Festival. *Em baixo:* “Barão for sale”, de Jorge Pereira, uma instalação de várias peças que primeiro confundiu e depois agitou as consciências dos participantes

WALK & ART FEST FESTIVAL VOLTOU A UNIR CULTURAS ATRAVÉS DA ARTE E DAS CAMINHADAS



Barão de São João acolheu, no primeiro fim-de-semana de novembro, a sexta edição deste festival de caminhadas e arte. No evento, que decorreu ao longo de três dias preenchidos com atividades pensadas para toda a família, participaram 700 pessoas, que se distribuíram por caminhadas, pas-

seios temáticos, percursos de BTT, *workshops*, atividades para crianças, sessões de bem-estar, culinária, poesia, um concerto e, claro, a instalação artística que anima as ruas da aldeia e diferencia o festival. Entre os participantes, muitas nacionalidades distintas, sinal claro de que este é um festival aberto

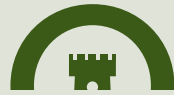
a todos, que promove o encontro multicultural e a diversidade. Especial destaque para a presença de famílias, que aderiram com entusiasmo às atividades pensadas para o convívio entre gerações.

Nesta edição, a instalação artística reuniu 13 artistas locais, autores das obras expostas em vários pontos. No percurso inaugural, estes fizeram uma visita guiada, partilhando com os visitantes o sentido das suas criações e a sua sensibilidade artística. A crise da habitação e as alterações climáticas foram tema de várias obras, criando na iniciativa um espaço de diálogo focado na atualidade, onde não faltou a crítica e o sentido de humor, prova de que a arte continua a ter um papel fundamental no surgimento de movimentos de contestação e transformação social.

O evento voltou a apostar na animação de espaços distintos, promovendo a descoberta da aldeia e da zona circundante. Muitas atividades decorreram no perímetro florestal, permitindo o contacto com a natureza e a valorização deste local rico em biodiversidade. O Centro Cultural de Barão de São João foi ponto de encontro e convívio ao longo dos três dias. Houve ainda uma área onde artesãos e pequenos produtores locais puderam expor os seus produtos. Já no centro da aldeia, as atividades decorreram no espaço cultural Barão ConVida. O festival, que já faz parte da agenda dos amantes das caminhadas e das artes, regressa de 1 a 3 de novembro de 2024.



Em cima: “Flor renascida das cinzas”, de Deodato Santos, foi explicada no tom poético que caracteriza o trabalho deste criador.
Em baixo: “Vende-se”, de Carl Zimmerling, alertou para a crise climática que ameaça a nossa casa global.



BOLSAS DE ESTUDO SOBE O NÚMERO DE CANDIDATURAS

Foi publicado a 29 de setembro, em Diário da República, o novo Regulamento Municipal de Atribuição de Bolsas de Estudo, o qual amplia o seu âmbito e reforça os apoios a conceder aos estudantes do concelho. Este ano foram submetidas 161 candidaturas, traduzindo um aumento dos alunos que recorrem a este apoio para fazer face aos encargos inerentes à frequência de um estabelecimento de ensino longe da sua residência habitual. O município cabimentou para estes apoios uma verba de 350 mil euros.

GALA DO DESPORTO ESTÁ DE REGRESSO

É já no próximo dia 31 de janeiro que a autarquia volta a organizar, no Pavilhão Municipal, a Gala do Desporto, iniciativa que visa homenagear e valorizar o mérito de clubes, dirigentes, técnicos e atletas que trabalham para alcançar o sucesso, levando ao reconhecimento de Lagos. Os troféus serão atribuídos ao nível regional, nacional e internacional em várias modalidades. Destaque para os troféus de prestígio, divididos em 13 categorias: clube, equipa, atleta, atleta revelação, dirigente, treinador, árbitro/juiz, desporto adaptado, desporto escolar, *fair play*, dedicação, carreira e homenagem a título póstumo. A apresentação estará a cargo de Cândido Costa, ex-futebolista e personalidade televisiva.

BOA PRÁTICA APRESENTADA ÀS CIDADES EDUCADORAS

O município marcou presença no IX Congresso Nacional da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras (RTPCE), decorrido em Torres Vedras. Na edição de 2023, que reuniu 66 municípios, os participantes foram convidados a olhar a cidade a partir de uma nova perspetiva. Com o tema “Cidades educadoras, cidades das crianças, cidades para todos!”, o evento levou à reflexão sobre a organização das cidades, para que se tornem espaços seguros e agradáveis para todos, desde os mais pequenos aos mais adultos. O município partilhou a sua boa prática no âmbito do subtema “Envolver e participar nas cidades educadoras”, com o projeto “Como sou e como faço”, apresentado pelas trabalhadoras Dina Neto e Glória Tomé. Este projeto decorreu em estabelecimentos do 1.º ciclo do ensino básico de Lagos, envolvendo os alunos em ações de sensibilização que deram a dar a conhecer a realidade das pessoas cegas, promovendo a sua inclusão e a solidariedade entre todos.





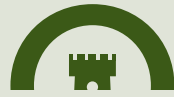
Comitiva municipal em visita ao novo empreendimento habitacional do Sargaçal.

ESTRATÉGIA LOCAL DE HABITAÇÃO CONCURSOS PARA ATRIBUIÇÃO DOS PRIMEIROS 47 FOGOS

A Câmara Municipal tem vindo a desenvolver a sua Estratégia Local de Habitação, no âmbito do “1.º Direito – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação”, que definiu, entre outras medidas, a construção de 260 fogos para arrendamento a custos controlados até 2026. O primeiro concurso, a decorrer,

destina-se à atribuição dos fogos municipais cuja concretização se encontra em estado mais avançado, 24 dos quais em regime de arrendamento apoiado e 23 na modalidade de arrendamento acessível. Os empreendimentos localizam-se em Bensafrim (8 fogos), no Sargaçal (9 fogos), em Barão de São João (6 fogos) e, em

Lagos, na Chesgal (12 fogos) e na Cerca do Cemitério (12 fogos), perfazendo 47 fogos aos quais se candidataram 1 260 agregados. Para inteirar os deputados municipais sobre o andamento dos trabalhos de construção, a Câmara Municipal promoveu recentemente uma visita aos novos empreendimentos.



CONSELHO MUNICIPAL SÉNIOR RETOMA ATIVIDADES

Reunindo regularmente na Câmara Municipal de Lagos, o Conselho Municipal Sénior está a promover, com o apoio do Gabinete de Apoio à Pessoa Idosa (GAPI), atividades de contacto direto com a população.

O grupo de trabalho da saúde retomou as ações informativas e de sensibilização, envolvendo a Equipa Comunitária de Saúde Mental das Terras do Infante – Centro Hospitalar e Universitário do Algarve. A Enf.^a Carminho, coordenadora deste grupo, revelou, durante a sessão realizada no Centro Social de Almádena, estarem a ser preparadas novas iniciativas sobre nutrição com o apoio da Universidade do Algarve. Já na vertente do acesso ao património histórico, foi realizada a iniciativa “Vamos ao Museu”, proporcionando aos seniores da freguesia da Luz uma visita guiada ao Museu de Lagos.

O Conselho Municipal Sénior foi criado a 11 de março de 2015, constituindo-se como um fórum de promoção dos direitos dos idosos em interligação com os serviços da comunidade e, muito concretamente, com o Gabinete de Apoio à Pessoa Idosa. A sua criação permitiu melhorar o trabalho realizado com os idosos, dando visibilidade aos seus problemas, refletindo sobre as soluções mais adequadas e identificando os recursos disponíveis ou a disponibilizar:

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO PROJETOS CONCELHIOS COMBATEM FLAGELO SOCIAL

Faro recebeu, em setembro, o Encontro da Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, num evento que resultou da organização conjunta dos Núcleos de Integração de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (NPISA) do Algarve, incluindo o NPISA de Lagos.

No município, esta área de intervenção tem ganho cada vez mais expressão, com a dinamização do referido Núcleo, que reúne regularmente os representantes das entidades parceiras, imbuídas do mesmo objetivo: acompanhar esta realidade, prevenir o seu crescimento e, simultaneamente, trabalhar com vista à integração das pessoas que se encontram nessa situação de grande fragilidade social.

Desta atuação em rede têm surgido projetos que, paulatinamente, vão fazendo a diferença. É o caso do “TMN – Tua, Minha, Nossa”, a funcionar em Lagos desde junho de 2021, que apoia pessoas em situação de sem abrigo, em contexto de habitação partilhada, garantindo as condições básicas de habita-

bilidade, alimentação e higiene. O projeto disponibiliza apoio técnico especializado, visando a reconstrução de projetos de vida, a integração social e restituindo a dignidade humana. Desde essa data, beneficiaram desta resposta 31 pessoas, resultando em 11 autonomizações. A complementar o TMN, o projeto LEGOS, iniciado em agosto do mesmo ano, assenta numa equipa multidisciplinar com ação direta no terreno (equipa de rua). Até à presente data, foram sinalizadas pelo NPISA 92 pessoas para acompanhamento por esta equipa de rua. Ambos têm sido uma importante mais-valia, no sentido em que vieram colmatar a anterior situação de inexistência de respostas especificamente direcionadas às pessoas em situação de sem-abrigo.

Paralelamente, o município continua a assegurar a distribuição de uma refeição diária a esta população, mantendo uma prática iniciada no contexto da pandemia, respondendo às necessidades básicas de subsistência, com uma média diária de 30 refeições distribuídas.



URBANIZAÇÃO DE BENSÁFRIM NO ROTEIRO DA ARTE URBANA

Quando a criação artística e o envolvimento da comunidade local se cruzam, num diálogo que enriquece ambas as partes - criador e as pessoas que habitam e vivem o espaço urbano -, o resultado só podia ser este: dois magníficos murais que constituem um novo ponto de visita obrigatória no roteiro da arte urbana. O projeto, da autoria do LAC - Laboratório de Actividades Criativas,

teve a colaboração do município, que viu nele um contributo para elevar o grau de satisfação residencial das famílias relativamente ao bairro onde residem.

Em sessão comunitária, realizada com a participação da artista Mariana Duarte Santos e os residentes, foi previamente apresentado o projeto e recolhidos contributos sobre as imagens a serem representadas.





DESCOBRIR LAGOS ATRAVÉS DAS NOVAS EDIÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

“Descobre Lagos! Histórias e curiosidades sobre as suas localidades”, apresentado a 28 de outubro na



Biblioteca Municipal, é um incentivo à leitura e à visita das várias localidades do concelho. Da Vila da Luz, cujo passado se cruza com o Império Romano, passando por Espiche e a presença judaica, Barão de São João e as suas tradições agrícolas, Bensafrim e os vestígios da pré-história, até chegar a Odiáxere e ao belíssimo pórtico manuelino da sua igreja, muitas são as informações ao longo deste périplo escrito por Artur de Jesus (Téc. Superior de História da CML) e magnificamente ilustrado por Filipa Batista, artista convidada nesta edição municipal. Em “Poemas de Luz”, livro de fo-

tografia da autoria de Francisco Castelo (Téc. Superior que dinamiza o projeto “Fototeca Municipal”), editado pelo município, Lagos é mostrada através de 60 imagens digitais que - explica o autor - «são mentiras hiperbólicas; visões fantásticas que só o devaneio onírico pode criar». Dos vários lugares fotografados e reconstruídos pela imaginação do autor, é destacada a Meia Praia e o mar como elemento sempre presente «que atempera e alimenta, anima e cumprimenta Lagos». Duas boas sugestões de leitura nesta ou em qualquer época do ano.

LAGOS E~VENTOS RENOVADA

Implementada no final de 2019, a agenda de eventos do município de Lagos foi reformulada ao nível da sua organização, visual e periodicidade. A agenda será agora bimestral e o seu formato será mais pequeno e prático para transportar consigo, sendo também mais fácil consultar os eventos do seu interesse que passarão a estar organizados por equipamentos e categorias. Pode descobrir a nova edição janeiro-fevereiro já no início de 2024, na sua versão física e digital.





MUITA MAGIA NA QUADRA FESTIVA

O mês de dezembro é sempre sinónimo de celebração e alegria e foi sob esse mote que o concelho se vestiu com as cores e as luzes do Natal para receber uma programação muito especial a pensar nas famílias de residentes e visitantes. A Praça do Infante transformou-se no centro nevrálgico das atividades, integrando uma Aldeia de Natal com mercadinho e muitas diversões. Este ano, o Armazém Regimental também fez parte da festa, com espetáculos de teatro infantil e sessões de contos que arrancaram sorrisos às nossas crianças (e até adultos!). A grande estrela foi o Pai

Natal, que permaneceu na sua casa aí localizada até partir para distribuir os presentes pelo mundo. Mas o Natal foi sentido intensamente por todo o concelho, com animação musical nos mercados de Lagos, espetáculos no Centro Cultural, Biblioteca Municipal e algumas igrejas, visitas guiadas, desfiles, a Natalândia do Zoo de Lagos e a iniciativa “Natal no Comércio Local” que visa dinamizar o comércio tradicional. Este período natalício não seria o mesmo sem o Presépio Animado de José Cortes, uma magnífica e colorida obra com centenas de peças e estrutu-

ras representativa do nascimento de Jesus, mas também de algumas das tradições e ofícios algarvios que estará patente no Centro Cultural até 13 de janeiro.

Para terminar 2023 em beleza, o município preparou dois dias de festa na Praça do Infante. As despedidas deste ano terão muita música, com os míticos GNR a atuar no dia 30 e os populares Calema no dia 31, bem antes do sensacional fogo-de-artifício que marca a entrada em 2024. Nos dois dias, após a meia-noite, a animação continua ao som do DJ Miguel Simões (dia 30) e do DJ TobyONE (dia 31).



PLATAFORMA DE CESSAÇÃO DE CONTRATOS DE COMUNICAÇÕES ELETRÓNICAS

Desde 24 de novembro de 2022, passou a estar disponível aos consumidores, através do endereço de internet www.cessacaodecontratos.pt, a Plataforma de Cessação de Contratos de Comunicações Eletrónicas.

Esta nova plataforma digital, desenvolvida pela Direção-Geral do Consumidor (DGC), em colaboração com a Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM) e em estreita articulação com as operadoras de comunicações eletrónicas e a Associação dos Operadores de Comunicações Eletrónicas (APRI-TEL), foi implementada de forma faseada e veio facilitar a disponibilização de informação aos consu-

midores sobre os seus contratos de comunicações eletrónicas, assim como o exercício dos seus direitos relativamente a tais contratos, em particular em matéria de cessação.

Os consumidores passaram a contar com mais um meio através do qual poderão denunciar os seus contratos de comunicações eletrónicas e fazer pedidos de informação contratual, em especial sobre as condições e eventuais valores a pagar pela cessação dos contratos.

Caso precise de esclarecimentos adicionais, poderá consultar as “Perguntas Frequentes” disponibilizadas na plataforma. Poderá ainda, em caso de dúvida, ou de necessidade de auxílio para resolver um conflito

de consumo, sobre este assunto ou outros, contactar o Centro de Informação Autárquico ao Consumidor (CIAC) do município de Lagos.

O CIAC - Centro de Informação Autárquico ao Consumidor é um serviço de atendimento personalizado e totalmente gratuito, competindo-lhe: informar e apoiar os consumidores; receber e encaminhar as reclamações de consumo, assim como os pedidos de informação, para o CIMAAL-Centro de Informação, Mediação e Arbitragem de Conflitos de Consumo do Algarve (Centro de Arbitragem de Consumo do Algarve - Tribunal Arbitral).
E-mail: ciac@cm-lagos.pt

SABIA QUE...

O CIAC dinamiza ações educativas através do Centro de Estudos de Lagos (vulgo “Universidade Sénior de Lagos”)?

No âmbito da parceria estabelecida com esta coletividade, técnicos da Câmara Municipal de Lagos estão a dar, pelo segundo ano, aulas aos seniores, levando até junto deste público informações importantes para a defesa dos seus direitos enquanto consumidores.

O CIAC de Lagos faz atendimento de proximidade nas juntas de freguesia do concelho?

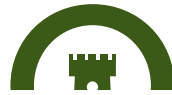
Para além do atendimento geral que funciona no Gabinete do Município, é efetuado atendimento de proximidade nas freguesias do concelho, com marcação prévia:

Freguesia da Luz - primeira segunda-feira de cada mês (282 789 722);

Freguesia de Odiáxere - primeira quin-

ta-feira de cada mês (282 798 547);
Freguesia de São Gonçalo de Lagos - terceira sexta-feira de cada mês (282 763 827);

União de Freguesia de Bensafrim e Barão de S. João - instalações em Bensafrim: terceira quinta-feira de cada mês (282 687 169);
instalações em Barão de São João: quarta quinta-feira de cada mês (282 687 175).



*Técnico Superior -
Fototeca Municipal
Nota: o autor escreve de acordo
com a antiga ortografia.

UM POSTAL DE 1936

Por Francisco Castelo*

Este postal, circulado em Agosto de 1936, remetido de Lagos com destino a Olhão, dá conta de uma apresentação de cumprimentos entre familiares sicilianos residentes no Algarve, ligados à indústria conserveira e a outras actividades comerciais. O destinatário, Francesco Cocco, é irmão de Paolo Cocco (industrial das conservas e armador de pesca estabelecido em Lagos), e o remetente Giovan Battista "Titta" é sobrinho de ambos, filho da irmã Sarina. O remetente envia, ainda, recomendações da tia Rosina e pede notícias do primo Almanzio, filho de Francesco. O postal, reedição de um cliché anterior a 1913, da autoria de António Crisógono dos Santos, apre-

senta uma gafe, infelizmente muito difundida, ao identificar a ponte D. Maria (primeira) como D. Maria II, tendo a obra aquela denominação e não esta que a imagem apre-

senta, como atesta a lápide datada de 1796 que durante décadas esteve fixada na ponte, e que hoje podemos admirar no Museu de Lagos Dr. José Formosinho.





Campeonato da Europa de Clubes (Liège - Bélgica) - Campeão Europeu de 800 m.

CARLOS CABRAL

Lacobrigense de gema, Carlos Cabral nasceu em 1952, na antiga Rua da Porta Pequena (atual Rua dos Ferreiros), e cresceu numa cidade que, como o próprio afirma, tanto podia ser considerada “uma pasmaceira” como “um paraíso”, dependendo das vivências e das memórias de cada um. Recorda as brincadeiras de infância e os momentos passados no estabelecimento do pai, no Cineteatro Impé-

rio e na sede do Clube Esperança de Lagos, mas também a inauguração da Avenida dos Descobrimentos, a chegada dos primeiros turistas e as férias grandes que nunca mais terminavam. É do seu tempo a reunião de amigos para cantar as Janeiras, os bailes de máscaras nas sociedades recreativas, as fogueiras dos Santos Populares, entre outras tradições que se perderam no passar dos anos.

Descobriu o prazer de correr no recreio da Escola do Bairro Operário, onde fez a instrução primária, e, já mais crescido, participando nas provas de Corta-Mato da Mocidade Portuguesa. No decurso dos estudos na Escola Industrial e Comercial Gil Eanes, onde concluiu o curso profissional de carpinteiro-marceneiro, também haveria de despertar o interesse por outras atividades, nomeadamente pelas artes do palco. É, no entanto, na componente desportiva que tudo investe, começando por treinar regularmente num trilho sobre as arribas entre o Rossio da Trindade e a Ponta da Piedade. Na época de 1965/66, ao completar os 14 anos de idade, participa no Corta-Mato concelhio, apura-se para o Campeonato Distrital e disputa o Campeonato Nacional, cortando a meta no 6.º lugar e contribuindo para a vitória da sua equipa. Na época seguinte, consegue, no Campeonato Nacional, a quarta posição, à frente do seu futuro companheiro de clube, Fernando Mamede. Em 1967/68, a última época em que participa no Corta-Mato da Mocidade Portuguesa, conquista o terceiro lugar do pódio. Na época de 1968/69 começa a representar o Esperança de Lagos e participa no Campeonato de Portugal de Juvenis em Corta-Mato, guardando desta participação, em que se sagrou campeão nacional, a memória das dificuldades que enfrentou, próprias do percurso na Serra do Pilar, junto à cidade do Porto. Foi aí que percebeu não se sentir intimidado por correr ao lado de atletas mais conhecidos, que já participavam em provas no



estrangeiro. Um mero acaso, na viagem de regresso a Lagos, deu-lhe a oportunidade de visitar uma sala repleta de troféus de um praticante de ciclismo, o que o leva a sonhar ter um dia uma sala cheia de troféus por si conquistados.

A partir desse momento, a sua carreira desportiva evolui, alcançando patamares competitivos de grande notoriedade. Pelo meio, integra a equipa de Futebol do Clube Esperança de Lagos na categoria de Juvenis, como guarda-redes, conquistando o Campeonato Regional. A brilhante prestação nos Campeonatos Nacionais de Juvenis realizados no Estádio José Alvalade, em Lisboa, onde participa na prova de triplo-salto e na prova de 1500 metros, conquistando ambas e fixando novos records nacionais, é o passaporte para o contrato que, após ser contactado por vários clubes da capital, acabaria por assinar, em 1969, com o Sporting Clube de Portugal, que representa durante uma década. Um percurso partilhado pelo atleta Fernando Mamede, que viria a ser seu colega de quarto e grande amigo. Aos 17 anos inicia a adaptação à vida da grande cidade e aos rigorosos horários e métodos de treino ministrados pelo já então famoso Prof. Moniz Pereira, acumulando os treinos com o trabalho como desenhador na Direção-Geral das Construções Escolares. Aí faz grandes amizades com outros atletas, incluindo de clubes rivais.

Uma vida cheia de experiências marcantes é o que se constata do relato autobiográfico feito por Carlos Cabral, que recorda a sua primeira

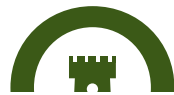
participação num outro continente, ao representar a metrópole no encontro internacional realizado, no ano 1973, em Luanda. No campo familiar, a paternidade chega em 1972, com o nascimento da sua filha Susana, e com ela conhece não só a felicidade, como também a ansiedade pelo facto de ainda não ter cumprido o serviço militar obrigatório e a possibilidade de vir a ser mobilizado para combater na guerra colonial. Cumpre em Santarém, em Mafra e em Lisboa as suas obrigações militares, mas a revolução acaba por afastar o fatídico destino que receara, dando-lhe a oportunidade de viver o 25 de Abril por dentro. Dos estágios para atletas de alta competição, no Centro de Estágios da Cruz Quebrada, em Quarteira e na Aldeia das Açoteia, guarda boa memória, referenciando esta etapa como fundamental para a sua evolução como atleta, mas também pelos momentos de convívio. Sucedem-se as boas

classificações nas provas nacionais e europeias de Corta-Mato, onde participa na equipa formada por outros talentos do Atletismo, como o Carlos Lopes, o Fernando Mamede e o Aniceto Simões, mas também nas provas de pista, a sua especialidade, cujo calendário absorvente obrigava a grande esforço e dedicação, dando ainda mais sabor às vitórias.

A necessidade de alcançar, em Lisboa, uma situação económica mais desafogada, para si e para a sua família, encorajam-no a criar, em parceria com um amigo, também atleta, artigos desportivos que se tornam um sucesso de vendas. No entanto, o desejo de ter uma vida mais tranquila levam-no a aceitar as condições oferecidas pelo Clube Esperança de Lagos e a regressar, em 1979, à sua terra natal para iniciar uma nova etapa da vida, como atleta e treinador. Ao serviço do Clube Esperança organizou, durante alguns anos, a Prova de Atletismo 1.º de Maio que era efetuada na Av. dos



Campeões da Europa de Corta Mato - 1977 (Prof. Moniz Pereira, Carlos Lopes, Fernando Mamede, Aniceto Simões e Carlos Cabral).



Carlos Cabral na apresentação do seu livro, acompanhado pelo presidente da autarquia e por Custódio Moreno, Diretor Regional do Algarve do IPDJ.

Descobrimos e registava forte participação. Na ausência de pista de tartan, os treinos distribuíam-se pela serra, pelo barrocal e pela praia, fortalecendo os laços entre a equipa e melhorando a sua preparação física, o que levou ao aparecimento de convites para provas na região, no Alentejo e na Andaluzia, e às primeiras vitórias como atleta-treinador.

Concluído o seu processo de transferência dos Serviços da Direção-Geral das Construções Escolares, Carlos Cabral inicia funções como Desenhador na Câmara Municipal de Lagos, onde trabalha até se reformar, em 2010. Em 82, Carlos Cabral é pai pela segunda vez, dando o seu nome ao filho. Tanto Joana, a filha mais velha, como Carlos Cabral (filho) e Joaquim Cabral (nascido em 1988), seguiram as pisadas do pai na dedicação ao desporto.

As obrigações familiares e profissionais não o impedem de se aventurar num novo desafio, o das provas de Meia-Maratona, tendo a sua primei-

ra participação em 1987, ano em que também conhece a sua esposa, Zélia Cabral, a quem transmite a paixão pelo Atletismo. Na fase final da sua carreira, experimenta o ciclismo, modalidade onde acredita que poderia ter atingido melhores resultados se tivesse continuado. Em 1992, ao completar 40 anos, volta a vestir o equipamento do Sporting Clube de Portugal para continuar a carreira de atleta integrado na categoria de Veteranos. Na Noruega e na Grécia, conquista títulos de Campeão Europeu, trazendo vitórias dos mundiais do Japão. No virar do milénio, passa a dedicar-se mais ao circuito de estrada, de corta-mato e das milhas urbanas, por terras do Algarve, do Alentejo e da Andaluzia, onde soma vitórias e conquista a simpatia do público. A instituição da "Milha Carlos Cabral" e a inauguração, em 2005, da Pista de Atletismo no Estádio Municipal, que, por decisão do município, recebeu o nome do atleta, significaram, tal como a atribuição das medalhas de mérito municipal – grau prata e grau

O livro autobiográfico "Carlos Cabral – 50 anos de glórias desportivas – Pernas para que vos quero", que constitui a fonte do presente artigo, foi editado pela Câmara Municipal de Lagos e apresentado no final de outubro, no âmbito das Comemorações do Dia do Município, numa sessão que contou com casa cheia.

ouro, o reconhecimento do seu mérito desportivo. Em 2015 concretiza-se, finalmente, com a exposição patente no Estádio Municipal, o sonho de juventude deste lacobrigense, que desejou um dia poder mostrar publicamente o vasto número de prémios e troféus conquistados ao longo de 50 anos de atividade e dedicação.

Os mais próximos lembrar-se-ão também do colecionismo, das pescarias, dos repastos na companhia de amigos e da representação teatral nas produções de Revista à Portuguesa do Centro de Cultura e Desporto dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lagos, atividades a que Carlos Cabral se dedicava nos seus tempos livres. Acrescentamos-lhe, agora, uma nova faceta: a do atleta que, orgulhoso do seu percurso desportivo, teve a coragem de passar para o papel as suas memórias, ajudando-nos a conhecer e a compreender melhor o contexto de uma época gloriosa do Atletismo nacional e um pouco da história local.

CAMA - ASSOCIAÇÃO CULTURAL

É uma das mais jovens associações culturais do concelho, denominador comum à associação e aos seus fundadores. A consistência do trabalho desenvolvido revela, no entanto, uma maturidade que começa a dar frutos, ao gerar impacto no território e na comunidade, sendo merecedora do reconhecimento dos seus pares. O Pedra Dura – Festival de Dança do Algarve e a nomeação de VÁRA, criação de Daniel Matos, para Melhor Coreografia de 2023, são prova disso e pretexto para lhe dedicarmos o presente artigo.

Sediada em Lagos, a CAMA – associação cultural (CAMA a.c.) nasceu da vontade de dois jovens criarem as condições para o desenvolvimento e afirmação de uma identidade e linguagem artística próprias. O processo de criação da associação, conforme nos explicam os seus fundadores, Daniel Matos e Joana Flor Duarte, foi gradual. Tudo começou em 2014 quando Daniel, então no último ano do ensino secundário, e Joana, em estágio, se encontram no Teatro Experimental de Lagos (TEL), onde têm oportunidade de trabalhar

juntos. A partir de então, nasce uma amizade, mas também uma cumplicidade criativa e artística. A colaboração com estruturas como o TEL, o LAC e a casaBranca, permite-lhes adquirir competências e valências que vão desde a componente criativa e experimental até às tarefas formais e administrativas inerentes ao funcionamento de uma associação e ao desenvolvimento dos respetivos projetos. Um percurso que, visto pelos próprios como enriquecedor para o seu crescimento como artistas e programadores culturais, leva, em 2017, à ideia de criação da CAMA a.c., formalmente constituída em 2019.

Reconhecendo o potencial do trabalho da associação, em janeiro de 2023, a Câmara de Lagos decide ceder-lhe as instalações da antiga Escola Primária de Almádena. O edifício, desativado como estabelecimento escolar, estava a carecer de um novo uso e a CAMA a necessitar de um espaço fixo para consolidar o seu trabalho, pelo que o encontro dos dois interesses deu origem ao contrato de comodato então aprovado. A intenção, que o município prontamente acolheu, consiste em descentralizar os processos de criação artística e estimular a oferta cultural fora dos grandes centros metropolitanos nacionais, criando, a partir da dança, cuja amplitude de linguagem permite abarcar muitos outros projetos e cruzamentos disciplinares, um polo que seja uma referência no Algarve e a nível nacional, que seja transformador para as pessoas e para as comunidades, assim





como impulsionador de um território contemporâneo, capaz de atrair artistas oriundos de várias geografias para aqui virem trabalhar.

CARTEIRA DE PROJETOS

Na carteira dos projetos realizados, destacam-se as várias criações de Daniel Matos, espetáculos e ateliês ligados às comunidades locais e o acompanhamento de produção a artistas e outras estruturas. No âmbito do projeto de residências artísticas “EM CAMPO” - desenvolvido com a ajuda de parceiros locais que cedem os seus espaços - trouxeram a Lagos sete artistas e contam com a vinda, em breve, de mais três no contexto de residências internacionais. A formação é outra aposta da associação, que se tem empenhado em promover *workshops*, gratuitos ou a preços muito acessíveis, destinados às escolas de dança e à comunidade local. Paralelamente, a CAMA tem vários artistas associados, como o coletivo Aurora Negra e as criadoras Mariana Ferreira e Mélanie Ferreira, a quem fazem a gestão de produção.

Na sua nova “casa”, a CAMA quer construir uma base para continuar a desenvolver este trabalho e criar condições para receber uma companhia de artes performativas, mas pretende ir mais além, intervindo, como estrutura cultural, nos campos da criação e difusão, da programação cultural, da sustentabilidade, da educação e desenvolvimento de públicos e residências artísticas. Mais do que uma sede administrativa, o antigo edifício escolar poderá vir a ser um espaço de prática artística, com um estúdio de trabalho que permita acolher projetos de dança, projeção de filmes, organização de convívios, mas também outras ambições como a criação de

um centro de documentação de dança, um projeto único, já iniciado com o apoio do município e dos contactos estabelecidos pela associação junto de coreógrafos e companhias, dos quais resultou a oferta de muito material editado desde 1966 até à atualidade. Para que essa aspiração se materialize, Daniel e Joana esperam contar com o apoio da autarquia na reabilitação do edifício. Até lá, muitos dos projetos são desenvolvidos em espaços cedidos por entidades parceiras na modalidade de residência artística, recorrendo também ao aluguer de estúdios, o que representa um peso orçamental. Neste roteiro de trabalho estão estruturas locais e outras mais distantes como o Espaço do Tempo (Montemor-o-Novo) ou o Espaço Alcantara (Lisboa), o que lhes tem permitido criar redes de trabalho importantes.

O RECONHECIMENTO PÚBLICO

A nomeação do trabalho de Daniel Matos intitulado “VÁRA” para melhor coreografia na categoria “Dança” do “Prémio Autores 2023” atribuído pela SPA, é, para o jovem coreógrafo e a vasta equipa que com ele trabalhou, um reconhecimento importante, tanto mais que a obra, por ser uma peça grande e envolver um considerável número de bailarinos, circulou pouco pelas salas de espetáculo nacionais, e, ainda assim, foi distinguida pelo júri. Apesar de não trabalharem com o objetivo de ganhar prémios, essa nomeação, admitem, significa a validação da qualidade do trabalho desenvolvido, o reconhecimento de que o valor do lugar escolhido também conta e um incentivo para continuarem a investir na própria formação, no crescimento da equipa e na estrutura. Depois deste

anúncio, um outro trabalho de Daniel Matos – “Almost Uninhabited” (vídeo) - foi distinguido como melhor filme português de videodança em 2023. O êxito da 2.ª edição do festival Pedra Dura evidencia essa entrega e permite uma não menos gratificação pessoal. Sessões esgotadas, a presença de um público heterogéneo, o eco nos meios de comunicação e a notoriedade alcançada, são o resultado de levarem a sério a difícil tarefa de programar, a qual, afirmam, não se faz sem conhecimento do território, ideias frescas, inteligência para conseguir oferecer espetáculos mais difíceis e outros mais acessíveis, clarividência para perceber o que se quer mostrar e o que as pessoas precisam e querem ver; uma boa comunicação e um empenho pessoal no contacto com os intervenientes, incluindo com o público.

PROJETOS PARA O FUTURO

Quanto aos projetos para o futuro, Daniel e Joana estudam o caminho a seguir, em termos de apoios e financiamento, para cumprir a ambição de ampliar a equipa e criar postos de trabalho especializados, de modo a conseguirem dignificar a atividade, manter o funcionamento da estrutura, consolidar o festival Pedra Dura, fazer crescer o CenDDA – Centro de Documentação de Dança do Algarve e as residências artísticas, sem descuidar o trabalho individual de criação artística.

CAMA – associação cultural
producao.cama@gmail.com
 Outros contactos:
geral.festivalpedradura@gmail.com
www.festivalpedradura.com
www.odanielmatos.com



Subsídios para a História de Lagos - 13

O LIVRO DE REGISTO DE CARTAS DE PASTOR: OS PASTORES DE LAGOS NOS ANOS 40 A 60 DO SÉCULO XX

Por Marta Nogueira *

“Ó ventos do monte ó brisas do mar; A história que vou contar; Dum pastor Florival meu irmão de Bensafrim (...)”. Assim começa a música de Zeca Afonso “O pastor de Bensafrim” do LP *Baladas e Canções*, editado em 1964.¹ É a ouvi-la que cuidadosamente consultamos o *Livro de registo de cartas de pastor* que integra o fundo documental do Arquivo Municipal de Lagos (AMLGS)².

O livro não contém nem termo de abertura, nem de encerramento e não temos uma data de início formal. Contudo, as notas de averbamento existentes permitem datar aproximadamente o livro de finais dos anos 40 aos anos 60. É um livro precioso à semelhança de muitos outros existentes neste Arquivo, com uma componente de imagem que é a exceção e não a regra nos registos administrativos.

Num total de 14 fólios, neste livro

foram registadas 103 pessoas que tiveram como profissão ser pastor no concelho de Lagos³. Livros idênticos, no Algarve, podem ser consultados no Arquivo Municipal de Tavira, no Arquivo Municipal de São Brás de Alportel e no Arquivo Municipal de Silves. São documentos administrativos produzidos em cumprimento do código administrativo e das posturas camarárias, especificamente no caso de Lagos, da *Postura sobre Apascentação e Divagação de Gado no concelho de Lagos*, aprovada por unanimidade pelo Conselho Municipal de Lagos, em reunião de 2 de junho de 1950.⁴

O registo de cada pastor contém o número de inscrição, o nome do pastor, o estado civil, a idade, a residência e respetiva freguesia, a filiação e também uma fotografia “tipo passe.”

Para cada pastor terá sido emitido uma “carta de pastor”, ou seja, um cartão de identificação em cumprimento

* Técnica Superior -
Arquivo Municipal

1) Zeca Afonso - “O pastor de Bensafrim” - Youtube em www.youtube.com/watch?v=kOreH6D3xA4 Música de José Afonso. Viola de Rui Pato. LP *Baladas e Canções*, 1964.

2) AMLGS/CM - *Livro de registo de cartas de pastor*. Cota: AH- E125/P5/102.

3) Os registos têm uma numeração total de 97 mas há repetições dos números de inscrição, totalizando efetivamente 103 registos de pastores (fólios com numeração repetida: fl. 10 verso e fl. 11).

4) AMLGS/CM - *Postura sobre Apascentação e Divagação de Gado no concelho de Lagos*, de 2 de junho de 1950 e Livro de Atas do Conselho Municipal (1937-1950), p.102 e seguintes.

	N.º insc.	49	Averbamento: Livro em 20/1/
	Nome	Simão Duarte Pacheco	
	Estado	Coado	
	Idade	42	
	Resid.	Bensafrim, freguesia de S. Sebastião	
	Freg.	S. Sebastião	
	Filiação	José Pacheco e de Maria Pacheco	

Imagem 1 – Pormenor do registo de Simão Duarte Pacheco (registo número 49, fl. 9) - *Livro de registo de cartas de pastor*

do artigo 8.º da *Postura sobre Apascentação e Divagação de Gado no concelho de Lagos*, de 2 de junho de 1950: “Só é permitida a apascentação de gado a indivíduos de mais de 16 anos de idade, previamente munidos da competente carta de pastor passada na secretaria da Câmara Municipal”. Certamente que no *Livro de registo de cartas de pastor* não se esgotam todos os nomes das pessoas que tiveram ou cuidaram de gado. Mas os que se encontram registados neste livro teriam que ter essa autorização considerando as deslocações com o mesmo. No AMLGS, podem também ser consultados os termos de responsabilidade relativos à responsabilização sobre transgressões e danos a quem os pastores com o seu rebanho pudessem provocar e as autorizações dos proprietários de terrenos a pastores para fazerem a apascentação de gado nos mesmos. A profissão estava devidamente regulada e a propriedade privada bem acautelada num período em que esta atividade era significativa para a economia local. Um dos dados facultados pelo *Livro de registo de cartas de pastor* é o local de residência. Sabemos, assim, que 32 pastores residiam na freguesia de Bensafrim, 22 na freguesia de S. Sebastião, 15 na freguesia de Ba-

rão de São João, 14 na freguesia de Odiáxere, 14 na freguesia da Luz e 4 na freguesia de Santa Maria⁵.

Outro dado registado, a idade, permite-nos constatar que ser pastor era uma atividade que era exercida por pessoas de qualquer idade: dos pastores mais jovens, com idades entre os 16 e 20 anos (16 pastores de S. Sebastião, Bensafrim, Barão de São João) até aos pastores de mais idade, entre os 60 e 69 anos (9 pastores de Bensafrim, Santa Maria, Luz, Barão de São João e de Odiáxere) e os 70 e 75 anos (5 pastores de Bensafrim, Luz e S. Sebastião). Já o mesmo não sucedeu com o sexo. De um total dos 103 pastores registados, apenas um é do sexo feminino: Deolinda Albino, da Vinha Velha, freguesia de Barão de S. João.

O *Livro de registo de cartas de pastor* facultava-nos ainda outras informações mais subtis. No registo de Deolinda Albino, consta que a mesma teria 18 anos de idade. Contudo, a imagem associada ao registo é a de uma menina. A fotografia poderia estar desatualizada no momento de entrega. Porém, no registo de um outro pastor, a fotografia é também a de uma criança e a idade não se encontra preenchida, sendo a única informação que não se encontra disponibilizada (registo 19, fl. 5). A imagem é também a de

5) Dois dos registos não têm esta informação apesar de ter preenchido o número de inscrição.

um menino que não aparenta ter 16 anos, a idade mínima permitida para a apascentação de gado. Estes dois registos documentam uma realidade que as nossas gerações mais velhas conheceram bem, a realidade do trabalho infantil.⁶ O período político em que viveram, o regime ditatorial do Estado Novo (1933-1974), foi favorável ao mesmo. Catarina Pimentel Neto, na sua dissertação de mestrado sobre o trabalho infantil refere “Este novo regime ditatorial, claramente contrastante com a Primeira República (...) marcado pelo conservadorismo, pela valorização da ruralidade e pela glorificação da pobreza enquanto virtude, tudo ideias que marcaram a forma como a realidade do Trabalho Infantil foi abordada neste período”. O *Inquérito à Habitação Rural*, publicado em 1943, é uma das fontes que a autora refere e que dá a conhecer esta realidade rural.⁷

Consultando novamente o *Livro de registo de cartas de pastor* questionamo-

nos sobre quem poderá estar vivo. Muitos, considerando a idade indicada e a datação do livro, já não estarão vivos. Mas e os que eram mais jovens que hoje terão entre 80 e 90 anos? E familiares destes pastores? Quem nos poderá ainda facultar recordações destes tempos e desta atividade?

Um dos pastores que está registado no *Livro de registo de cartas de pastor* é António Dias Muchacho. Tem o número de inscrição 4, tinha 34 anos de idade, casado, residente em Lagos, na freguesia de Santa Maria, com uma nota de averbamento que informa que renovou a carta de pastor em 23 de janeiro de 1951 (fl. 3). Afortunadamente, conseguimos localizar a sua neta, Sofia Muchacho, que nos facultou imagens do mesmo e partilhou algumas memórias do seu avô paterno: “Lembro-me que ele gostava muito dos seus animais. Insistiu mesmo em manter a sua atividade mesmo quando envelheceu. Começou por trabalhar para um senhor



Imagem 2 – Simão Duarte Pacheco no sítio do “Chão Queimado” em Lagos (foto cedida por Francisco Castelo), s.d.

6) Conseguimos recolher um testemunho complementar de alguém que ainda se recorda bem desta realidade. Através de Florbela Baião, localizámos a sua mãe Ercília Maria Baião, hoje com 89 anos. Nasceu em Forna-lhas velhas (Odemira) e veio para Espinhaço de Cão onde tratava dos animais para além de outros trabalhos agrícolas: “A minha história de moça é trabalhar. Com sete anos andávamos a tomar conta dos animais. Nunca andei na escola, não sei ler nem escrever. A minha mãe não nos podia levar à escola, pois morávamos no campo e era muito longe. Quando havia trabalho, a minha mãe obrigava-nos a ir trabalhar. Depois aos 12 anos comecei a trabalhar como cozinheira, primeiro em Bensafrim e depois em Lagos.”

7) Cf. Catarina Pimentel Neto - *O trabalho infantil no Portugal do Século XX*. Dissertação de mestrado em Mestrado em História, especialização em História Contemporânea, p.44. Disponível em hdl.handle.net/10362/150500



Imagem 4 – António Dias Muchacho [década de oitenta do século XX]



Imagem 3 – António Dias Muchacho com o seu rebanho de cabras [década de 50?]

BIBLIOGRAFIA

AFONSO, José (Zeca Afonso) - *O pastor de Bensafrim*. Música de José Afonso. Viola de Rui Pato. LP Baladas e Canções, 1964. Disponível na plataforma Youtube em www.youtube.com/watch?v=kOreH6D3xA4

NETO, Catarina Pimentel – *O Trabalho Infantil no Portugal do Século XX*. Dissertação de mestrado em História pela Universidade Nova de Lisboa, janeiro 2023. Disponível no repositório institucional da UNL em run.unl.pt

DOCUMENTAÇÃO DE ARQUIVO

(Arquivo Municipal de Lagos)
AMLGS/CM – *Livro de registo de cartas de pastor*. Cota: AH- E125/P5/102
AMLGS/CM – *Livro de Atas do Conselho Municipal (1937-1950)*. Cota: AH-E66/P5/48

LEGISLAÇÃO

AMLGS/CM – *Postura sobre Apascentação e Divagação de Gado no concelho de Lagos*. Lagos: Paços do Concelho, 2 de junho de 1950. Cota: AH/CM/ E71/P7

TESTEMUNHOS ORAIS

Testemunho de Sofia Muchacho (recolhido no edifício dos Paços do Concelho Séc. XXI, em 17 de novembro de 2023).

Testemunho de Ercília Maria Baião (recolhido em Barão de S. Miguel, em 19 de novembro de 2023).

e tratar dos seus animais, facto que era comum. Depois comprou os seus próprios animais e começou a trabalhar por conta própria. Era uma pessoa reservada, saía de manhã com os animais e regressava à noite. A minha avó fazia queijos. Os animais que tinha eram cabras e estavam sempre muito bem tratadas. Recordo-me de estarmos em casa a esticar linhas vermelhas de lã para fazemos coleiras para as cabras. Todas tinham uma coleira vermelha de lã! Quando nasciam algumas mais debilitadas, o meu avô dava-lhes leite por uma espécie de biberon improvisado, uma garrafa de vidro onde colocávamos uma tetina que comprávamos na farmácia. O curral do meu avô localiza-se no Cerro das Mós”.

Outro pastor registado no *Livro de registo de cartas de pastor* é Simão Duarte Pacheco, com o número de inscrição 49, com 42 anos de idade, casado, residente na freguesia de S. Sebastião, com uma nota de averbamento que informa que renovou a carta de pastor em 20 de janeiro de 1951 (fl. 9). Decorrente de um contacto com Francisco Castelo, da Fototeca Municipal de Lagos, na expectativa de localizarmos imagens de pastores deste período, Francisco

Castelo identificou-o de imediato: “Sim, reconheço, é o meu sogro!” tendo-nos cedido uma foto do mesmo com o seu rebanho, na zona do “Chão Queimado”.

Para além de documento administrativo, fonte de informação e elemento único que integra o património documental de Lagos e de todo o valor que possui para a historiografia, memória e identidade locais, o *Livro de registo de cartas de pastor* é também um legado do mundo rural de Lagos dos anos 40 a 60 do século XX.

Regressamos novamente ao “Pastor de Bensafrim” de Zeca Afonso: “(...) Campinas dizei a história que não contei; Serras vai serras vem; O seu mal não tinha fim; O pastor cantava assim (...)”. Nesta música, conseguimos depreender o sacrifício desta profissão, dos dias e das horas a caminhar com o gado, do frio e do calor, dos abrigos na serra, da tristeza da solidão para uns e da alegria da solidão para outros, das cantorias de uns e do silêncio de outros, das ribeiras que secaram e dos montes que se transformaram em alojamentos de utilização turística... quantas memórias não haveriam para reunir a este único e precioso *Livro de registo de cartas de pastor*?



CENTRO CULTURAL DE LAGOS

A equipa de profissionais que trabalham para assegurar o funcionamento do Centro Cultural de Lagos (CCL), dinamizar o espaço e oferecer ao público uma diversificada oferta de programação, é constituída, atualmente, por 13 elementos, funcionalmente integrados na Divisão de Cultura da autarquia. Da equipa original que acompanhou o arranque do CCL – inaugurado em 24 de outubro de 1992 e aberto ao público em janeiro do ano seguinte – permanecem dois elementos: Ana Paula Santos e Carlos Barradinha,

pilares que conhecem como ninguém os cantos à casa. Mais de três décadas decorridas, como é próprio da dinâmica das organizações, alguns colaboradores reformaram-se ou rumaram para outros serviços e novos elementos foram integrando a equipa, fazendo dela um núcleo bastante qualificado e experiente: Liliana Ferreira é responsável pela programação das artes do espetáculo; Ana Teresa Vieira tem a seu cargo a programação e produção das iniciativas na área das artes visuais; Vera Feu Guerreiro integrou

recentemente a equipa com o propósito de conceber e dinamizar o projeto VAGA, o novo Serviço Educativo e Mediação Cultural do CCL; Pedro Conceição responde pela componente técnica de montagem das exposições; João Fernandes e Marco Mariano, completando os serviços de Carlos Barradinha, garantem, dentro e fora do Auditório, as condições de luz, som e imagem para que todas as iniciativas tenham a qualidade artística idealizada pelos autores; a Almerinda Magalhães e a Cleusimar Silva deve-

De cima para baixo e da esq. para a dir.: Carlos Barradinha, Liliana Ferreira, Marco Mariano, João Fernandes, Pedro Conceição, Ana Paula Santos, Cleusimar Silva, Almerinda Magalhães, Lurdes Neto, Vera Feu Guerreiro, Ana Teresa Vieira, Tiago Cardoso e Sofia Moniz.





A equipa que, nos bastidores, muitas vezes atrás da cortina, faz a magia do espetáculo e das artes acontecer.

se o facto de as instalações estarem sempre num brinquinho, prontas a acolher artistas e público; e, na receção, Lurdes Neto, Sofia Moniz e Tiago Cardoso asseguram a frente de casa. Todos juntos fazem a magia das artes acontecer, respondendo às exigências dos artistas, quer nas situações em que a tarefa consiste em seguir de forma fiel as instruções técnicas das produções que o Centro Cultural acolhe, quer naquelas em que o seu contributo vai mais além, pensando e idealizando em conjunto com as associações, grupos culturais e artistas plásticos, as próprias soluções de espetáculo ou de exposição. O equipamento reabriu em outubro, depois de meses encerrado,

para melhoramentos ao nível do plano de segurança e acessibilidade do público. Para uma segunda fase de intervenção ficarão as alterações preconizadas para eliminar as barreiras físicas que impedem, atualmente, o acesso ao palco por artistas com mobilidade condicionada, de modo a tornar o CCL um espaço totalmente acessível a todos. No imediato, está previsto o reapetrechamento tecnológico do Auditório, uma medida de modernização financiada no âmbito do PRR que dotará este espaço das condições necessárias para a exibição de cinema (produções nacionais apoiadas). A adesão, em 2022, à Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses (RTCP) significou um ponto de viragem e

uma oportunidade de valorização da própria equipa, pois permitiu-lhes beneficiar da circulação de criações artísticas, de formação em áreas técnicas especializadas, do prestígio da Rede e dos contactos que por seu intermédio se estabelecem com os agentes culturais e criadores. Neste momento, é grande a expectativa quanto ao resultado da candidatura apresentada à DGArtes para a programação dos próximos quatro anos, a qual vai ter: em cada ano, uma área artística predominante, começando com a dança em 2024, nunca deixando de apresentar espetáculos de música, teatro, novo circo e cruzamento disciplinar; e, em permanência, uma aposta na mediação cultural, componen-



te essencial para que seja possível trabalhar a formação de públicos e, aos poucos, transformar a linha de programação para uma dimensão menos comercial, que valorize mais o apoio à criação e coproduções.

Da conversa com alguns membros desta equipa, percebe-se o orgulho que sentem ao recordar os muitos e bons momentos passados no Centro Cultural, em especial pelas palavras de apreço com que as produtoras e os artistas avaliam a forma como são recebidos e tratados neste espaço. Pelo palco desta sala de espetáculos já passaram nomes grandes da cultura portuguesa, alguns deles já falecidos, a quem se referem com carinho pelo profissionalismo e simplicidade no trato.

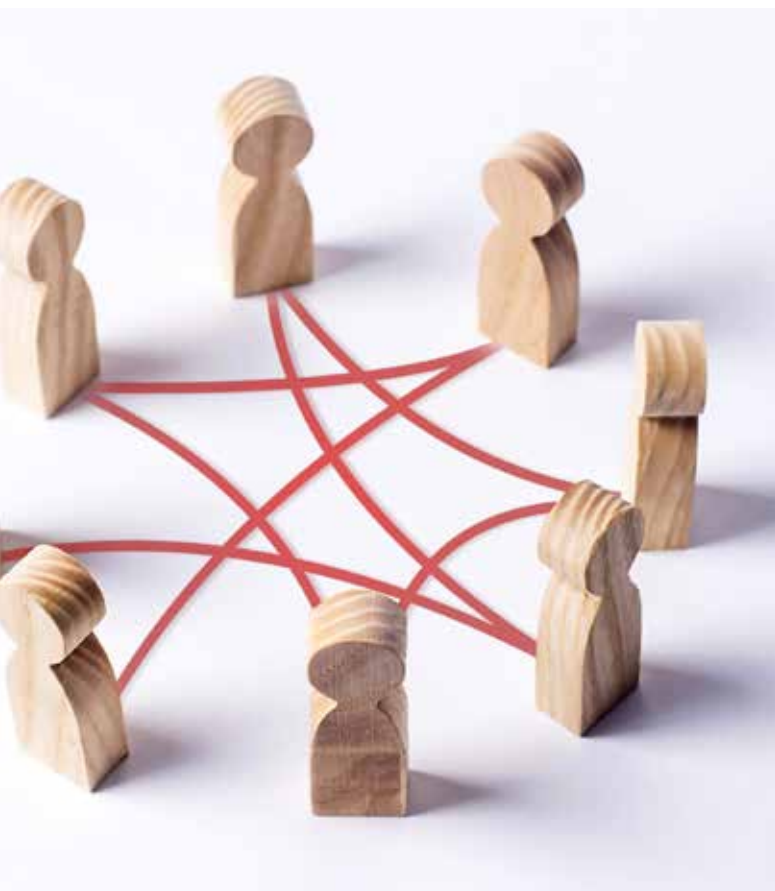
A nível local, não esquecem o gratificante trabalho desenvolvido com as associações culturais, o “Grupo de Teatro Sénior” e os projetos “Grupo de Teatro Oficina” e “OMINED” do Prof. Duval Pestana, em memória do qual se batizou o Auditório e com quem aprenderam a ser exigentes, rigorosos e criativos na conceção e execução da luz, do som e da imagem, partes integrantes da criação da obra artística.

Na componente expositiva, a situação não é muito diferente, pois, dependendo dos artistas e dos trabalhos, assim é o grau de exigência e a complexidade dos desafios que Ana Teresa e Pedro, cada um na sua área, enfrentam a cada nova exposição, um trabalho marcado pela simbiose que tem de existir entre os dois lados para se conseguir materializar a ideia dos artistas. Criatividade, conhecimento e rigor na execução são, por isso, atributos sempre necessários para reinventar, a cada vez, o espaço e as limitações que este possa ter. O resultado, a avaliar pela reação dos artistas e do público, não tem desapontado e é reconhecido. Recordam, como exemplo dessa complexidade desafiante, a exposição de António Alonso, antevendo, relativamente à exposição de Vanessa Barragão, a apresentar em 2024, outra grande prova, já que as salas do CCL estão sobretudo preparadas para receber trabalhos nas paredes (telas) e no chão (esculturas) e não tanto suspensas, com a exigência acrescida de que os meios de suporte não interfiram na leitura e impacto das obras. Destacam, ainda, as exposições documentais como a que assinalou, em 2022, o centenário da

chegada do comboio a Lagos, a qual transmitiu muito conhecimento e suscitou a adesão do público e a sua reação emotiva, em especial, das crianças e dos mais velhos.

A programação para 2024 reserva muitas surpresas, as quais vão desde a exposição LocalARTE subordinada ao tema da “Liberdade”, que assinalará os 50 anos do 25 de Abril, a exposições coletivas e individuais, a conhecer no decurso dos vários ciclos expositivos.

Todas estas atividades são terreno fértil e ponto de partida para o trabalho do novo Serviço Educativo e Mediação Cultural, que tem como missão democratizar o acesso à cultura, promover a educação para a sensibilidade e criar oportunidades de exploração artística através de atividades que divulgam conhecimento sobre a arte, os artistas e a sua ligação com os objetos artísticos que criam, ao mesmo tempo que estimulam o pensamento e o diálogo sobre a relação entre conceito, conceção e produto final. Através das oficinas Espaço X-Acto, Espaço Reflexo e Espaço Atravessar, serão dinamizadas, respetivamente, atividades de expressão plástica, multimédia e de movimento, e abordadas temáticas que permitam dar a conhecer a história e as tradições locais, compreender as formas de expressão atuais e a importância da comunicação artística no desenvolvimento pessoal, social e comunitário. Quer saber mais? Consulte a nova agenda cultural e acompanhe a atividade do Centro Cultural de Lagos. Esta equipa estará lá, no atendimento e nos bastidores, para lhe continuar a proporcionar momentos de fruição cultural.



Espaço de divulgação da autoria e responsabilidade das forças políticas com assento na Assembleia Municipal de Lagos, órgão deliberativo do município.



Ambiente como prioridade

Nos últimos dias, Lagos foi alvo de uma distinção e de um evento que merecem uma referência como prova do trabalho desenvolvido pelos diversos órgãos autárquicos locais na área ambiental. Assim, em virtude do excelente trabalho feito no restauro do cordão dunar da Meia Praia, saudamos a distinção de que Lagos foi alvo na Conferência “Green Destinations”, que colocou o nosso concelho na lista das “100 melhores histórias” dos Destinos Verdes Europeus, em conjunto com outros seis destinos portugueses.

Paralelamente, Lagos acolheu, a 24 de novembro, o 7.º Seminário Anual da Associação “adapt.local.23”, onde foram debatidos os desafios das alterações climáticas e a continuidade do trabalho conjunto que tem sido efetuado pelas três dezenas e municípios que integram esta plataforma.

Os trabalhos, que versaram sobre temas como a “Adaptação Climática Local e os Desafios Políticos Locais”, “Alterações Climáticas e os Desafios do Turismo” ou a “Redução de Risco de Desastre”, são um exemplo bem evidente da forma como em Lagos estudamos e preparamos o futuro.



Natal com casa, Natal feliz!

Nos últimos anos, muitas famílias têm passado por graves dificuldades. Temos sentido o pulsar e a dor das suas preocupações no contacto que temos através dos filhos nas escolas, dos desempregados e do recurso aos apoios da CML e do Banco Alimentar. Mas o principal flagelo tem sido a falta de habitação condigna para muitas famílias e jovens que não têm poder de compra para adquirir ou alugar casa. O poder instalado no nosso concelho tem vindo a ser alertado, há mais de quinze anos, para este problema. Contudo, só começou a reagir muito recentemente. São já mais de 1.600 os agregados inscritos na CML. O Executivo prometeu 400 casas até ao final deste mandato. A um ano e pouco deste terminar, ainda falta aprovar a Carta Municipal e o Regulamento da Habitação. Nenhuma habitação foi atribuída e só 17 estão em acabamento. Diz-se que o Natal é quando um Homem quiser e queríamos que este fosse um Natal no conforto de um lar para estas famílias. Resta o desejo de futuros Natais felizes, com casas para todos.



Aviso à Governação

A crise, resultado da demissão do Primeiro-ministro António Costa, trouxe-nos o sabor amargo de memórias que muitos já tinham esquecido. Na política, nada parece ser por acaso e no Partido Socialista a realidade tende a ultrapassar em muito a ficção, pois já tinham tido o caso “Sócrates”, para agora com Costa cair-lhes novamente o menino nos braços.

Mas dito isto, o que mais me choca para além das “trapalhadas” é o facto de percebermos e entendermos a incompetência de quem nos governou durante estes períodos. Os problemas de Portugal mantiveram-se na maioria e muitos agravaram-se, a saúde, a educação, a habitação, os impostos, o poder de compra, a pobreza, a segurança. Assim, quando pensamos em eleições, nomeações ou contratações, devemos sempre fazer uma pergunta antes de todas as outras: “Se fosse eu contratava aquele individuo?” O estranho é que se fizermos este exercício para o Estado, para as câmaras municipais ou para as empresas, chegamos à conclusão que muitos que hoje governam, nem para carregar sacos de compras ou vender amendoins ... quanto mais para nos governar ou gerir.

Relembro as palavras de Sá Carneiro: (...) Ao cidadão, o estado deve dar mais em troca do que lhe pede ou pedir menos do aquilo que está em condições de reciprocamente lhe dar.



Até à data do fecho desta edição não foi recebido o artigo do Grupo Municipal do BE na Assembleia Municipal de Lagos.



Sessões públicas sobre o Orçamento Municipal e GOP's - 2024

A elaboração, apresentação e aprovação anual do Orçamento Municipal e das Grandes Opções do Plano é um passo da máxima importância para a gestão de um concelho.

Uma política de transparência e proximidade e a comunicação directa com os municípios são extremamente importantes e indispensáveis para a participação activa de todos na vida do concelho.

Uma forma de concretizar este princípio passa pela realização de sessões de discussão e de esclarecimento sobre o orçamento, a realizar nas quatro freguesias. O objectivo destas sessões será ouvir os cidadãos sobre as suas preocupações e prioridades e dar a conhecer a real situação financeira do município. Estas sessões constituiriam um verdadeiro exercício de democracia participativa, tornando o município mais próximo das pessoas e mais atento aos seus problemas.

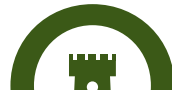
Proposta: Que a CML pondere a realização de sessões públicas, sobre o orçamento e GOP para 2024, a realizar nas quatro freguesias do concelho, envolvendo os cidadãos interessados e os eleitos nos órgãos autárquicos do concelho.

Rejeitada pelo PS.



TANTOS IMPOSTOS – Exigimos serviços públicos JUSTOS!

Nunca se pagaram tantos impostos em Portugal. E, no entanto, serviços básicos como correios, finanças e repartições, policiamento, educação, funcionam cada vez com menos organização objectiva ou capacidade de resposta. Em Lagos não estamos melhor. Temos a SAÚDE, a própria limpeza e recolha do lixo que deixa bastante a desejar. Somos cada vez mais pessoas, com visitantes e IMIGRANTES que se juntam aos locais para disputar habitação e serviços públicos (in)disponíveis. A administração pública não pode ter apenas uma gestão de cobranças. O fator humano importa cada vez mais nas pessoas que vivem num mundo cada vez mais complexo e precisam de mais sensibilidade individual dos servidores públicos. As crises sucedem-se e os agentes políticos precisam de prestar contas a quem lhes confia o poder. Não toleremos mais CORRUPÇÃO! As cunhas não podem ser mais importantes que a JUSTIÇA! Em Lagos e no País, os cidadãos merecem RESPEITO. Como eleitores, temos o direito e dever de exigir MELHOR!



DELIBERAÇÕES DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Por opção editorial, as deliberações da Assembleia Municipal são transcritas de forma resumida. Poderá aceder à versão integral de todas as atas em www.am-lagos.pt ou presencialmente no Edifício dos Antigos Paços do Concelho.

SESSÃO ORDINÁRIA DE DEZEMBRO/2023

DELIBERAÇÃO N.º 134/AM/2023: Reprovado, por maioria, o Voto de Pesar apresentado pelo Grupo Municipal Singular do CHEGA: “(...) 1. De inequívoca condenação e repúdio aos terroristas do Hamas, ao massacre de 7 de Outubro e todos os seus atos bárbaros e crimes contra a humanidade que foram e continuam sendo cometidos contra a população judia. 2. De condolências e de solidariedade para com as vítimas (...) e suas famílias (...)”

DELIBERAÇÃO N.º 135/AM/2023: Aprovado, por maioria, o Voto de Pesar apresentado pelo Grupo Municipal Singular do CHEGA: “(...) 1. De pesar e repúdio pelas violações dos direitos humanos e do direito internacional humanitário que ocorrem em território ucraniano levadas a cabo pelo Estado Russo e na Faixa de Gaza levadas a cabo pelo Estado de Israel. 2. De apelo à contenção de todos as forças beligerantes permitindo canais diplomáticos que assegurem as assistências humanitárias para o primordial respeito pela dignidade humana e pela integridade territorial dos territórios afetados (...)”

DELIBERAÇÃO N.º 136/AM/2023: Aprovada, por unanimidade, a Proposta de Recomendação apresentada pelo Grupo Municipal Singular do CHEGA: “(...) recomende à Câmara Municipal de Lagos que: 1 - Desenvolva o processo de elaboração de um Regulamento Municipal de Animação de Rua (...) que (...) preveja as adequadas permissões e limitações durante o período noturno às atuações sonoras, com especial incidência nas utilizações de equipamentos de amplificação sonora (...)”

DELIBERAÇÃO N.º 137/AM/2023: Aprovada, por maioria, a Proposta de Recomendação apresentada pelo Grupo Municipal Singular do CHEGA: “(...) 1 - Recomendar à Câmara Municipal que diligencie a instalação de Residências Comunitárias em Lagos (...)”

DELIBERAÇÃO N.º 138/AM/2023: Aprovada, por maioria, a Proposta de Recomendação apresentada pelo Grupo Municipal Singular do CHEGA: “(...) 1 - Recomendar à Câmara Municipal de Lagos que diferencie a quantidade de áreas de estacionamento tarifado na baixa da Cidade, isentando as zonas B e C durante a época baixa por forma a atrair novos consumidores para o comércio e restauração locais (...)”

DELIBERAÇÃO N.º 139/AM/2023: Aprovada, por unanimidade, a proposta de Recomendação do Grupo Municipal Singular do CHEGA: “(...) 1 - Recomendar à Câmara Municipal de Lagos que siga as indicações do capítulo “Lagos mais sustentável” presente no Plano Estratégico

do Concelho de Lagos para a Transformação Digital, Inovação, Diversificação e Empreendedorismo. 2 - Promova as necessárias diligências para cumprir os três requisitos em falta (...) para ser oficialmente considerado um município comprometido com a Neutralidade Carbónica.”

DELIBERAÇÃO N.º 140/AM/2023: Aprovada, por unanimidade, a Proposta apresentada pelo Grupo Municipal da CDU: “(...) promover (...) uma reunião da Comissão Permanente com a Câmara Municipal para a definição de uma solução calendarizada para que seja retomada a realização das Sessões da Assembleia Municipal nas suas instalações, cumprindo a legislação de acesso aos edifícios públicos.”

DELIBERAÇÃO N.º 141/AM/2023: Aprovada, por maioria, a Proposta de Recomendação apresentada pelo Grupo Municipal da CDU: “(...) recomendar à Câmara Municipal de Lagos: 1. (...) seja erigido em Lagos um Memorial das guerras coloniais, onde constem os nomes dos 13 lacobrigenses que nela morreram (...); 2. (...) seja solicitada a colaboração da Liga dos Antigos Combatentes e da Associação dos Deficientes das Forças Armadas; 3. Que o projeto (...) seja obtido por concurso público nacional, solicitando a colaboração da Associação dos Críticos de Artes (...); 4. Que esta Homenagem seja integrada no programa das comemorações em Lagos dos 50 Anos do 25 de Abril (...)”

DELIBERAÇÃO N.º 142/AM/2023: Aprovada, por unanimidade, a Proposta apresentada pelo Grupo Municipal da CDU: “(...) recomendar à Câmara Municipal de Lagos, o seguinte: 1 - Estabeleça os procedimentos necessários no sentido de estudar a adesão do Município de Lagos à Rede de Cidades e Vilas que Caminhos, coordenada pelo Instituto de Cidades e Vilas com Mobilidade (...)”

DELIBERAÇÃO N.º 143/AM/2023: Reprovada, por maioria, a Proposta apresentada pelo Grupo Municipal da CDU: “(...) 1. Informar a Câmara Municipal de Lagos que é sua obrigação dar cumprimento à legislação em vigor; nomeadamente, no caso em apreço, à alínea h) do art.º 25.º da Lei 75/2013, de 12 de Setembro.”

DELIBERAÇÃO N.º 144/AM/2023: Aprovada, por maioria, a Moção apresentada pelo Grupo Municipal da CDU: “(...) 1. Instar o Governo para que ponha em prática uma política que garanta o direito à Saúde e o cumprimento do imperativo constitucional que coloca como incumbência do Estado garantir o cumprimento do direito à proteção da saúde, individual e coletiva (...)”

DELIBERAÇÃO N.º 145/AM/2023: Aprovada, por unanimidade, a Moção apresentada pelo Grupo Municipal da CDU: “(...) 1- Solicitar à Câmara Municipal de Lagos o ponto da situação no que diz respeito à operacionalização e atualização dos Planos de Emergência dos Estabelecimentos Escolares, dos parques de estacionamento subterrâneos e dos Edifícios Municipais em geral, do Concelho de Lagos (...)”

DELIBERAÇÃO N.º 146/AM/2023: Reprovada, por maioria, a Moção apresentada pelo Grupo Municipal da LCF: “(...) recomendar ao Executivo Municipal: 1. A adoção de medidas, a curto prazo, que melhorem as situações denunciadas, levando ao aumento da segurança rodoviária; 2. A constituição de uma Comissão

de Trabalho (...); 3. Que, futuramente, na aplicação de nova sinalização sejam tomados em conta as consequências da má execução”.

DELIBERAÇÃO N.º 147/AM/2023: Aprovada, por unanimidade, a Moção apresentada pelo Grupo Municipal da LCF: “(...) recomendar ao Executivo Municipal: Promover todas as diligências necessárias, junto de quem tem essa competência, para a contratualização do serviço, por forma a que as ligações por fibra ótica se concretizem com a maior brevidade em todo o território concelhio.”

DELIBERAÇÃO N.º 149/AM/2023: Deliberado, por maioria, aprovar a proposta das Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2024 (...); o Mapa de Repartição de Encargos; o Orçamento Municipal no montante de 98 093 700,00€; o Mapa de Pessoal e o Plano de Formação (...) conforme a proposta apresentada pela Câmara Municipal de Lagos (...).

DELIBERAÇÃO N.º 150/AM/2023: Deliberado, por unanimidade, aprovar o Regulamento Interno do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (...) conforme a proposta apresentada pela Câmara Municipal de Lagos (...).

DELIBERAÇÃO N.º 151/AM/2023: Reprovada, por maioria, a (...) Proposta de Alteração ao Regulamento Municipal de Apoio à Vacinação Infantil apresentada pelos Grupos Municipais do PSD, LCF e CHEGA (...).

DELIBERAÇÃO N.º 152/AM/2023: Deliberado, por maioria, aprovar o Regulamento Municipal de Apoio à Vacinação Infantil (...), conforme a proposta apresentada pela Câmara Municipal de Lagos (...).

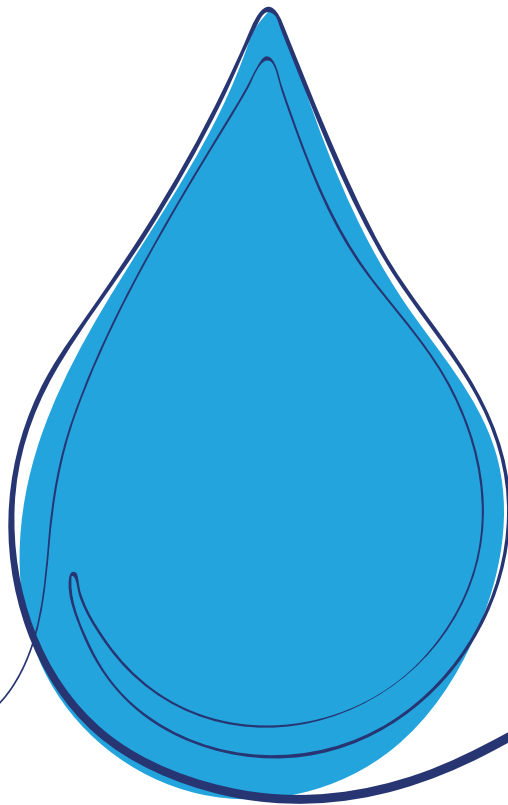
DELIBERAÇÃO N.º 153/AM/2023: Aprovada, por unanimidade, a Proposta de Recomendação apresentada pelo Grupo Municipal da CDU: “(...) recomendar à Câmara Municipal de Lagos: 1 - A elaboração do Plano Municipal de Segurança Rodoviária de Lagos (...)”

DELIBERAÇÃO N.º 154/AM/2023: Aprovada, por unanimidade, a Proposta de Recomendação apresentada pelo Grupo Municipal da CDU: “(...) recomendar à Câmara Municipal de Lagos: 1 - Realização de uma campanha de informação e sensibilização sobre a segurança rodoviária urbana (...)”

DELIBERAÇÃO N.º 155/AM/2023: Aprovada, por unanimidade, a Proposta de Recomendação apresentada pelo Grupo Municipal da CDU: “(...) recomendar à Câmara Municipal de Lagos: - O início do procedimento para a elaboração do Regulamento Municipal de Trânsito Estacionamento e Segurança Rodoviária no Concelho de Lagos.”

DELIBERAÇÃO N.º 156/AM/2023: Aprovada, por maioria, a Proposta de Recomendação apresentada pelo Grupo Municipal da CDU: “(...) recomendar à Câmara Municipal de Lagos, que: 1- Proceda à elaboração da Carta Municipal dos Direitos dos Peões (...)”

DELIBERAÇÃO N.º 157/AM/2023: Aprovada, por maioria, a Proposta de Recomendação apresentada pelo Grupo Municipal da CDU: “(...) recomendar à Câmara Municipal de Lagos: 1- A construção de uma Escola Municipal de Trânsito com os objetivos de prevenir, sensibilizar e formar, crianças, jovens e adultos, para a segurança rodoviária (...)”



ÁGUA É VIDA

Não a desperdice

Uma torneira aberta pode gastar 12 litros de água em apenas um minuto. Se cada pessoa desperdiçar 1 minuto de água por dia em Portugal, são 120 milhões de litros de água, o suficiente para satisfazer as necessidades básicas diárias de um milhão de pessoas.

A água é essencial à vida e merece toda a nossa atenção. Seja mais consciente e evite gastos desnecessários.

portaldaagua.pt



ESPAÇO CIDADÃO **Sénior**



O Espaço Cidadão Sénior vai ter consigo, onde estiver.

Horário de funcionamento:

Quarta-feira, das 9h às 12h, com marcação prévia.

Ligue 282 771 700 e faça o seu pedido de agendamento.



Uma iniciativa

ama | AGÊNCIA PARA A
MODERNIZAÇÃO
ADMINISTRATIVA

